

LAUDO DE VISTORIA DE ENGENHARIA



ESTÁDIO OLÍMPICO ALBINO TURBAY CIANORTE/PR

Maio/2025

SUMÁRIO

1.	<u>INTRODUÇÃO</u>	3
2.	<u>IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁDIO</u>	4
3.	<u>IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE</u>	5
4.	<u>DATA E HORA DA VISTORIA</u>	5
5.	<u>CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁDIO</u>	6
6.	<u>CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO NÍVEL DE INSPEÇÃO</u>	19
7.	<u>CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE INSPEÇÃO PREDIAL</u>	19
8.	<u>ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO</u>	21
9.	<u>VISTORIA</u>	25
	<u>ANEXO A - INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO</u>	31
	<u>NÃO CONFORMIDADES E CONCLUSÕES DO LAUDO</u>	272
	<u>PARECER FINAL</u>	289

1. INTRODUÇÃO

A partir do Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009, que regulamenta o art.23 do Estatuto do Torcedor, Lei no 10.671, de 15 de março de 2005, o Sistema CONFEA/CREA, elaborou o presente rito, padronizado para a vistoria de engenharia nos Estádios de Futebol, a ser realizada pelos profissionais registrados nos CREAs e nos CAUs, com o objetivo de proporcionar aos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos parâmetros mínimos para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia nessas edificações de uso público, a fim de atender as condições técnicas exigidas de segurança, conforto, acessibilidade e qualidade.

As Diretrizes Básicas para Elaboração de Laudo de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade e Conforto substituem integralmente as Diretrizes Básicas para Elaboração de Laudo de Vistoria de Engenharia em Estádios de Futebol, datada de dezembro de 2010, a fim de atender o disposto no referido Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009.

As Diretrizes Básicas apresentadas baseiam-se nos conceitos, definições, procedimentos e metodologia da Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP Norma de Inspeção Predial Nacional do IBAPE – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia, ABNT NBR 5674 – Manutenção de Edificações: Procedimentos e ABNT NBR 13752 – Perícias de engenharia na construção civil, ABNT NBR 9050/2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 e da Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005.

A denominada vistoria de engenharia, conforme dispõe o Art. 2º, § 1º, item II do referido Decreto Federal, é caracterizada pela inspeção predial que contempla um diagnóstico geral sobre o estádio, com a identificação de falhas e anomalias dos sistemas construtivos listados neste documento, classificações quanto à criticidade dessas deficiências e a urgência de reparos, recuperações, reformas, medidas de manutenção preventivas e corretivas, dentre outras orientações técnicas saneadoras.

Esta iniciativa visa contribuir para o estabelecimento de um padrão mínimo no processo de melhoria dos estádios do país, com a prevenção de acidentes - inclusive fatais - provocados pela falta de manutenção preventiva e corretiva, bem como de investimentos patrimoniais que assegurem acessibilidade plena, conforto, logística, segurança, funcionalidade e a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁDIO

Nome do estádio: ESTÁDIO OLÍMPICO ALBINO TURBAY

Apelido do estádio: ESTÁDIO OLÍMPICO

Endereço completo do estádio: Avenida Piauí, Quadra 53-A, Zona 4

Cidade: Cianorte Estado: PR

Telefone: (44) 3631-7273

E-mail: esporte@cianorte.pr.gov.br

Proprietário: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CIANORTE

Responsável pela manutenção do estádio: SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES

Nome: LUCAS MEIRA PEREIRA

Qualificação profissional: SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ESPORTES

Telefone: (44) 3631-7273

E-mail: esporte@cianorte.pr.gov.br

Clubes responsáveis pelo uso: CIANORTE F.C.

Telefone: (44) 3631-2364

E-mail: leaodovale@cianortefc.com.br

3. IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE

Nome: Lucas Meira Pereira (Secretário Municipal de Esportes)

Telefone: (44) 3631-7273

E-mail: esporte@cianorte.pr.gov.br

4. DATA E HORÁRIO DA VISTORIA

Data: 06 / 05 / 2025

Hora: 13:30 hs

5. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁDIO

O Estádio Olímpico Albino Turbay, construído no ano de 1.958, encontra-se localizado na Praça Olímpica Marcos Danilo Padilha, no município de Cianorte, Estado do Paraná, de propriedade da Prefeitura Municipal de Cianorte. No ano de 1.991 foi oficialmente inaugurado, após a conclusão da construção do seu primeiro módulo de arquibancadas em concreto armado, situado em uma das laterais do gramado, e sanitários (masculino e feminino), instalados logo abaixo dessa estrutura. Entre os anos de 2.010 e 2.016 sofreu novas intervenções, com a ampliação da sua capacidade de público após a conclusão da construção de dois novos módulos de arquibancada em concreto armado. Já entre os anos de 2.021 e 2.022 o Estádio Olímpico passou por novas obras de reforma, incluindo melhorias em seus sistemas de irrigação e drenagem, além da substituição completa do gramado. Atualmente a capacidade de público total do estádio é de 2.531 pessoas, das quais 1.672 abrigadas na arquibancada principal, coberta por estrutura e telhamento metálico, e 689 abrigadas nos módulos de arquibancadas secundárias, descobertas, localizadas atrás de uma das traves.



Foto 01 – Placa de inauguração do Estádio.

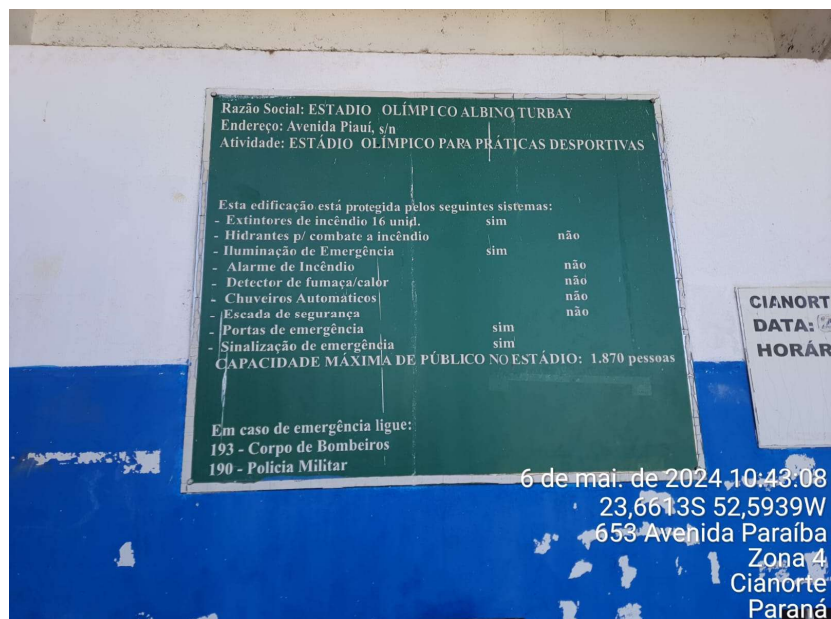


Foto 02 – Placa que indica a capacidade de público do Estádio necessita de adequação.

O acesso principal do Estádio Olímpico Albino Turbay encontra-se localizado na Avenida Piauí, e é constituído por dois portões de chapa de aço galvanizado, com dimensões de 3,00 x 3,00 metros, posicionados imediatamente ao lado das bilheterias.



Foto 03 - Acesso Principal ao Estádio (lado externo).

O estacionamento principal do Estádio, que fica de frente a entrada principal, é pavimentado através de solo compactado misturado à material granular tipo cascalho, e apresenta capacidade para aproximadamente 300 vagas de veículos.



Foto 04 – Estacionamento principal

A estrutura de concreto armado das arquibancadas é formada por 5 módulos distintos separados por juntas de dilatação. Cada um dos módulos foi construído em períodos diferentes, sendo o módulo 5, o último a ser executado. A estrutura de cada módulo é formada por pórticos que recebem vigas transversais que por sua vez recebem as lajes unidirecionais que servem para assento do público.



Foto 05 – Arquibancada principal coberta.

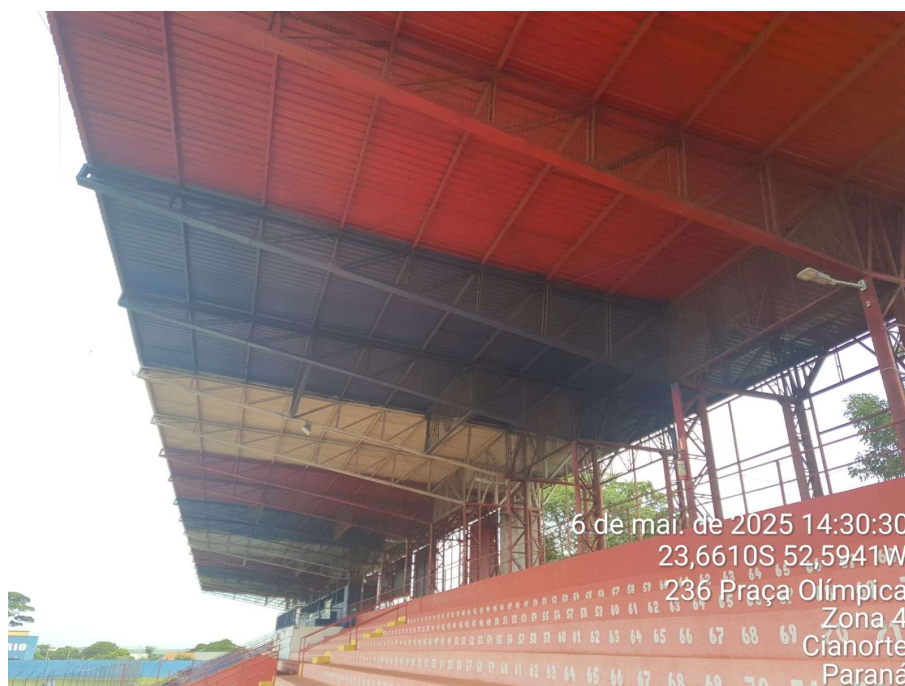


Foto 06 – Estrutura de cobertura metálica da arquibancada principal

Ao lado do setor de arquibancadas destinadas aos torcedores visitantes e, ainda na região atrás de um dos gols, encontra-se também um módulo adicional de arquibancadas destinado a torcida local, sem cobertura, com estrutura idêntica ao dos módulos já existentes, ou seja, a estrutura é formada por pórticos que recebem vigas transversais que por sua vez recebem as lajes unidirecionais que servem para assento do público.



Foto 07 – Módulo adicional de arquibancadas para torcedores locais.

Para a torcida visitante existe um setor diferenciado do estádio, não coberto, localizado atrás de um dos gols do campo que é formado por 4 lances de assentos com largura de 73 cm e comprimento aproximado de 17 m em cada lance. Na parte mais alta e nas extremidades desse setor existem guarda-corpos em alvenaria, altura de 1,20 m, revestidos por argamassa e pintura.



Foto 08 – Módulo adicional de arquibancadas para torcedores do time visitante.

Abaixo da estrutura da arquibancada principal existem outros ambientes destinados tanto aos atletas e comissões técnicas quanto ao setor administrativo do estádio, sendo:

- Sanitários Masculino / Feminino;
- Sanitários acessíveis;
- Bilheterias;
- Bar;
- Sala de Avaliação dos Jogadores;
- Sala de Massagem dos Jogadores;
- Rouparia;
- Vestiário do time local (desativado);
- Depósitos.



Foto 09 – Sanitários destinados ao público em geral (arquibancada principal).



Foto 10 – Sanitário acessível destinado ao público em geral (arquibancada principal).



Foto 11 – Bilheterias.



Foto 12 – Bar de acesso ao público da arquibancada principal.

Na parte superior da arquibancada principal (coberta), nos módulos 1, 2 e 3, existe uma área que se destinada às cabines para o uso da imprensa. São 14 cabines constituídas por fechamento em chapas metálicas pintadas e assoalho em madeira. Há também uma cabine que funciona como sanitário, sendo esta dotada de um vaso sanitário e uma pia. O assoalho das cabines apoia sobre perfis metálicos transversais que se encontram vinculados numa extremidade à estrutura metálica da cobertura e na outra extremidade à viga transversal de concreto armado das arquibancadas.



Foto 13 – Cabines de imprensa.

Localizado ao lado das arquibancadas reservadas a torcida visitante existe uma edificação destinada aos sanitários masculino e feminino. Essa construção possui fechamento em alvenaria cerâmica, revestida por argamassa e pintura, estrutura em concreto armado e cobertura com telhas de fibrocimento.



Foto 14 – Sanitários para torcida visitante.

Localizado entre a arquibancada principal e a arquibancada descoberta destinada ao torcedor local existe uma edificação destinada aos sanitários masculino e feminino. Essa construção possui fechamento em alvenaria cerâmica, revestida por argamassa e pintura, estrutura em concreto armado e cobertura com telhas de fibrocimento.



Foto 15 - Sanitários destinados ao torcedor local da arquibancada descoberta.

Posicionado no fundo do campo, logo atrás de uma das traves, existe o túnel de acesso aos vestiários utilizados tanto pela equipe local quanto pela equipe visitante. Os vestiários estão posicionados em cota inferior ao campo de jogo, sob a arquibancada descoberta destinada aos torcedores locais.



Foto 16 – Acesso ao túnel dos vestiários.



Foto 17 – Vestiário time local.



Foto 18 – Vestiário time visitante.

Em outro setor do estádio, localizado na face oposta aos módulos de arquibancadas cobertas, há outra construção de alvenaria destinada ao uso para vestiário policiamento e equipe de árbitros. Essa edificação possui fechamento em alvenaria cerâmica, revestida por argamassa e pintura, estrutura com laje em concreto armado e cobertura com telhas cerâmicas.



Foto 19 – Vestiário policiamento e arbitragem.

Localizado em frente ao vestiário do policiamento e arbitragem, dentro dos limites do campo de futebol, há três coberturas com estrutura metálica que se destinam ao banco de reservas do clube da casa, dos clubes adversários, e espaço para arbitragem. As estruturas metálicas dos bancos de reservas são cobertas por telhas acrílicas, os bancos de reservas são de plásticos fixados em dois lances da estrutura metálica.



Foto 20 – Estrutura banco de reservas.

Posicionado entre as duas estruturas de bancos de reservas, no ano de 2025 foi construída uma edificação em estrutura metálica tipo container destinada à membros da Diretoria do clube local e autoridades em dias de jogos.



Foto 21 – Estrutura destinada à Diretoria do clube e autoridades locais.

Localizados imediatamente atrás da arquibancada descoberta (próximo aos vestiários) estão os portões de acesso das comissões técnicas e atletas.



Foto 22 – Local de acesso dos ônibus das equipes.

Em uma das laterais do estádio está posicionado o portão de acesso das viaturas da polícia militar e da ambulância.



Foto 23 – Portão de acesso das viaturas e ambulância.

6. CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO NÍVEL DE INSPEÇÃO

A vistoria de inspeção realizada no Estádio Olímpico Albino Turbay foi classificada como “**NÍVEL 2**”, de acordo como prescreve a Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP – (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo): *“Inspeção predial realizada em edificações com média complexidade técnica, de manutenção e de operação de seus elementos e sistemas construtivos, de padrões construtivos médios e com sistemas convencionais. Normalmente empregada em edificações com vários pavimentos, com ou sem plano de manutenção, mas com com empresas terceirizadas contratadas para a execução de atividades específicas como: manutenção de bombas, portões, reservatórios de água, dentre outros”*.

Importante ressaltar a inspeção ocorreu de maneira estritamente **visual**, não tendo sido utilizados quaisquer tipos de equipamentos mecânicos ou eletrônicos para auxílio na caracterização de patologias, nem mesmo retiradas amostras de materiais para qualquer tipo de ensaios.

7. CRITÉRIOS E METODOLOGIA DA INSPEÇÃO PREDIAL

Este documento segue a orientação geral dos trabalhos anteriores elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA, visando atender as diretrizes gerais da elaboração dos laudos fundamentadas nas determinações da Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023, que “institui” a Lei Geral do Esporte”, no Decreto Federal nº 6.795, de 16 de março de 2009. Atendem também as diretrizes do Anexo II da Portaria nº 55 de 17 de agosto de 2023 do Ministério do Esporte, ao Decreto Federal nº 6.795, de 16 de março de 2009 que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor, Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005, onde um dos objetivos principais é estabelecimento do rito que padroniza as vistorias de engenharia nos Estádios de Futebol.

Este documento considera, conceitualmente, que a Vistoria de Engenharia é baseada na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP – (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo) e na Norma de Inspeção Predial Nacional do IBAPE Nacional, segundo a qual tal Vistoria de Engenharia “É a análise isolada ou combinada das condições técnicas, de uso e de manutenção da edificação”.

A definição citada complementa o disposto na ABNT NBR 5674, onde a inspeção é “avaliação do estado da edificação e de suas partes constituintes, realizadas para orientar as atividades de manutenção”.

Os critérios utilizados para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade baseiam-se naqueles que dão origem aos Laudos de Inspeção Predial, os quais se caracterizam pela análise do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, diante das condições técnicas, de uso, operação e manutenção da edificação, bem como da natureza da exposição ambiental, conforme as normas técnicas.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Acessibilidade fundamentam-se no

direito de cidadania assegurado a todas as pessoas, conforme assegura a Constituição Brasileira e a Declaração de Direitos Humanos da ONU, incluindo aquelas que apresentam, de modo permanente ou temporário, qualquer tipo de limitação física ou mental, diante das condições específicas previstas em norma para atender às diferentes necessidades.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Conforto baseiam-se nas condições mínimas de conforto dos usuários das edificações, considerando-se neste grupo, além dos torcedores, os profissionais ligados ao evento esportivo.

As não conformidades observadas durante o processo de vistoria ensejam análise e avaliação de falhas e anomalias, classificação dessas deficiências quanto ao grau de risco e indicações de orientações técnicas para cada problema verificado.

A análise do risco consiste na classificação das anomalias e falhas identificadas nos diversos componentes de uma edificação, quanto a seu grau de risco, relacionado com fatores de conservação, depreciação, saúde, segurança, funcionalidade, comprometimento da vida útil e perda de desempenho.

A classificação das falhas e anomalias quanto ao grau de risco deve atender as definições e níveis de classificação, dispostos nas referidas normas de inspeção predial citadas, adaptadas segundo a ótica do Sistema CONFEA/CREA que redefine e reescreve tais riscos como:

CRÍTICO

Impacto irre recuperável, relativo ao risco contra a saúde, segurança do usuário e do meio ambiente, bem como perda excessiva de desempenho, recomendando intervenção imediata.

MÉDIO

Impacto parcialmente recuperável, relativo ao risco quanto à perda parcial de funcionalidade e desempenho, recomendando programação e intervenção a curto prazo.

MÍNIMO

Impacto recuperável, relativo a pequenos prejuízos, sem incidência ou a probabilidade de ocorrência dos riscos acima expostos, recomendando programação e intervenção a médio prazo.

O vistoriador/inspetor predial deve analisar condições de desempenho potencial ou perda de desempenho ao longo do tempo e, quando possível, descrever evolução provável dos sintomas e indicar possíveis desdobramentos (consequências) a curto e médio prazo, em caso de não intervenção.

As orientações técnicas para os reparos ou estudos mais específicos das anomalias e falhas constatadas devem ser ordenadas e formuladas em função da criticidade do evento ou fato verificado. As orientações técnicas devem ser apresentadas por ordem de prioridade.

Os presentes critérios e metodologias privilegiam todas as recomendações dos trabalhos elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA relativos ao assunto.

8. ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO

De modo a auxiliar o preenchimento do instrumento de verificação, os documentos listados a seguir devem ser apresentados pelos gestores e/ou administradores do Estádio Olímpico Albino Turbay e avaliados através do preenchimento da tabela abaixo, antes de se proceder a vistoria.

Caso tenham sido realizadas obras no estádio, mudando as características estruturais ou de carregamento, deve ser apresentado Laudo de Estabilidade Estrutural (LEE), atestando as condições de segurança das novas configurações. O LEE é de apresentação compulsória para estádios com capacidade autorizada igual ou superior a 40.000 espectadores, o que não é o caso do Estádio Olímpico Albino Turbay.

Os documentos estão classificados sobre dois critérios:

- Documentos de caráter auxiliar: aqueles que amparam a inspeção;
- Documentos de caráter restritivo: aqueles que na falta de sua apresentação inviabilizam a emissão do laudo.

ITEM	DOCUMENTO	APRESENTADO	DENTRO DA VALIDADE	CARÁTER DA DOCUMENTAÇÃO
1	Projeto aprovado pela Prefeitura ou "as built" ou Projeto Básico	<input checked="" type="radio"/> Sim	<input checked="" type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não	
2	Alvará de funcionamento	<input checked="" type="radio"/> Sim	<input checked="" type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não	
3	Quadro com a capacidade do estádio por setor (expectadores e em serviço)	<input checked="" type="radio"/> Sim	<input checked="" type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não	
4	Projeto de prevenção e combate a incêndio e pânico	<input checked="" type="radio"/> Sim	<input checked="" type="radio"/> Sim	AUXILIAR
		<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não	
5	Último AVCB (atestado de vistoria do corpo de bombeiros) ou similar	<input checked="" type="radio"/> Sim	<input checked="" type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não	
6	PPRA (programa de prevenção de riscos ambientais)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
7	AVS (atestado de vistoria de segurança)	<input checked="" type="radio"/> Sim	<input checked="" type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não	
8	Arquivo em AutoCad (DWG) da planta atualizada do estádio	<input checked="" type="radio"/> Sim	<input checked="" type="radio"/> Sim	AUXILIAR
		<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não	
9	Atestados relativos a NR 10	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
10	Manual de uso, operação e manutenção do estádio	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
11	Plano de manutenção do estádio	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
12	Laudo de manutenção das subestações	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
13	Relatório de ensaios e exames em transformadores	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		

14	Projeto SPDA	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
15	Relatório de inspeção ôhmica, de continuidade elétrica e relatório de inspeção de para-raios	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
16	Relatório de manutenção de geradores, caso haja geradores	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
17	Projeto de instalações elétricas e diagramas unifilares	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
18	Projeto estrutural	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
19	Contas de energia elétrica	<input checked="" type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	AUXILIAR
		<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não	
20	Contas de fornecimento de água	<input checked="" type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	AUXILIAR
		<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não	
21	Certificado de teste de estanqueidade do sistema de gás	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
22	Relatórios de ensaios preditivos, tais como: termografia, vibrações mecânicas, etc. (restritivo para aqueles estádios com capacidade de público igual ou superior a 40.000 lugares)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	AUXILIAR (RESTRITIVO)
		<input checked="" type="radio"/> Não		
23	Relatórios dos acompanhamentos das manutenções dos sistemas específicos, tais como: ar-condicionado (PMOC), motores, antenas, bombas, CFTV, etc.	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		
24	Laudo de estabilidade estrutural (para estádios com histórico de mudanças das características estruturais ou de carregamento, e para aqueles com capacidade autorizada igual ou superior a 40.000 espectadores)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim	RESTRITIVO
		<input checked="" type="radio"/> Não		

***Observações e Considerações sobre documentação:**

1-) Os documentos não apresentados deverão ser providenciados até o instante da solicitação de nova vistoria;

2-) O sistema de proteção contra descargas atmosféricas não pode ser avaliado em função da não apresentação de projeto específico e atestado de inspeção das condições e de funcionamento.

9. VISTORIA

9.1. Sistema Estrutural

9.1.1. Aspectos gerais

As inspeções feitas no sistema estrutural contemplam apenas os elementos aparentes, o estádio está localizado em uma região onde não sofre o ataque de agentes químicos agressivos a estrutura. Até a data da vistoria não se observou intervenções ou reparos que resultassem em carregamento adicional da estrutura original do estádio.

No ano de 2015 houve um monitoramento da estrutura do estádio, tendo sido realizado ensaio de resistência à compressão do concreto da estrutura das arquibancadas cobertas. Tal ensaio teve como objetivo determinar as reais condições que se encontram a estrutura dos módulos, visto que os módulos foram executados em períodos diferentes. Recomenda-se que este monitoramento da estrutura venha ser realizado com maior frequência, para garantir os parâmetros de desempenho e segurança, tendo em vista o esforço gerado na estrutura em dias de eventos com a presença de público.

9.1.2. Superestrutura

A estrutura das arquibancadas, atualmente se encontra em boas condições, visto que foram realizados serviços de limpeza, tratamento e pintura da estrutura.

Em alguns pontos da estrutura do estádio (pilares, arquibancadas, vigas e lajes), podem-se perceber falhas na concretagem e retirada das formas de madeira. Esta situação mantém constantes cuidados com a estrutura, evitando o comprometimento das armaduras em questão de corrosão das mesmas, com exceção de um ponto localizado no guarda-corpo de uma das escadas de acesso do público na arquibancada principal (coberta).

As juntas de dilatação executadas entre os módulos 1 ao 5 apresentam falhas no acabamento. É interessante que seja feito um tratamento específico nesses locais.

9.1.3. Sistema de cobertura

A estrutura da cobertura metálica, atualmente se encontra em boas condições, sem elementos soltos, visto que foram realizados serviços de limpeza, tratamento da ferrugem e pintura da estrutura.

Foi realizada instalação de telas e canos de PVC, para evitar que animais se abriguem nos elementos das treliças, no entanto o serviço encontra-se irregular em alguns pontos, necessitando de revisão.

9.2. Sistema de vedação e revestimento

9.2.1. Sistema de vedação

O sistema de vedação utilizado para os ambientes de utilização dos jogadores, equipe técnica, funcionários e público são de tijolos cerâmicos furados. Estes se encontram em sua grande maioria com emboço, em alguns pontos, estão à vista, no entanto, encontram-se em boa aparência, com as juntas de assentamento íntegras e pintados. Porém, nos banheiros para das arquibancadas descobertas e vestiários da arbitragem foram verificadas algumas trincas nas alvenarias, que aparentemente não comprometem as edificações. Nesse mesmo banheiro foi observado que o forro de pvc encontra-se deteriorado, possivelmente em função de algum vazamento proveniente da caixa d'água instalada sobre o mesmo.

9.3. Sistema de vedação e revestimento

Dentre as paredes que compõem os ambientes abaixo das arquibancadas, muitas delas apresentam desgaste e sinais de umidade, necessitando repintura. Nas instalações sanitárias e vestiários as paredes são revestidas com cerâmica. Nos banheiros destinados ao público necessita de reparos no rejuntamento das paredes.

9.4. Sistema de Esquadrias

Existem alguns trechos de corrimãos e guarda-corpos que necessitam de reparos, em função de desgaste (amassados) e má fixação na alvenaria / estrutura.

9.5. Sistema de Instalações Hidráulicas Prediais

No geral as instalações hidráulicas dos sanitários estão em boas condições. O número de um sanitário para cada 500 (quinhentas) pessoas está dentro das exigências. Porém deve ser realizado constantemente vistoria para localizar (por profissional habilitado) e realizar os reparos, quando necessários.

9.6. Sistema de Instalações Elétricas Prediais

No geral as instalações elétricas se encontram em condições razoáveis. Verificou-se diversos pontos que carecem de manutenção, como tomadas, interruptores, fiação e quadros de energia expostos e falta de sinalização nos quadros de entrada de energia em média tensão e posto de transformação.

9.7. Sistema de Combate a Incêndio

No geral as instalações de Combate a Incêndio se encontram em más condições. O Estádio anualmente vem sendo vistoriado pelo Corpo de Bombeiros e dentre essas vistorias não foram encontrados empecilhos quanto ao funcionamento do sistema. Porém no momento da vistoria pode-se encontrar inúmeras situações de reparos: locais de extintores de incêndio faltando extintor, luminárias de emergência em más condições de manutenção e ausência de placas de sinalização.

9.8. Acessibilidade

9.8.1. O Estádio como um todo

- a) Há uma área mínima equivalente a um círculo de 150 cm de diâmetro para uma rotação de 360° de uma cadeira de rodas sem deslocamento?

R: Nas arquibancadas não existem espaços reservados para portadores de necessidades especiais em cadeiras de rodas. O único local onde possibilita-se a utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida (cadeirantes) são nos calçamentos de concreto que estão localizados ao lado do alambrado em uma das laterais do gramado. No entanto, estas áreas são de acesso do público em geral e não oferecem totais condições de acessibilidade e não contemplam assentos para acompanhantes.

- b) Para a transposição de obstáculos isolados (portas ou outros obstáculos fixos com extensão de no máximo 40 cm), existe uma largura livre mínima de 80 cm?

R: Sim, no acesso principal do estádio e nos sanitários.

- c) A largura para a circulação de uma cadeira de rodas é de no mínimo 90 cm?

R: Sim.

- d) Há uma largura mínima de 120 cm para a circulação de uma pessoa em pé e outra numa cadeira de rodas?

R: Sim, pois como mencionado na questão a) a circulação das pessoas com mobilidade reduzida (cadeirantes) é restrita à área de circulação ao longo de uma das laterais do gramado, onde a largura é de aproximadamente 6,0 metros.

- e) Os espaços para cadeiras de rodas têm 80 cm de largura e 120 cm de comprimento?

R: No estádio não existem espaços reservados para cadeirantes.

- f) Os espaços para cadeiras de rodas são planos?

R: No estádio não existem espaços reservados para cadeirantes.

- g) Há uma faixa de no mínimo 30 cm para a circulação, localizada na frente do espaço para cadeira de rodas, atrás ou em ambas as posições?

R: No estádio não existem espaços reservados para cadeirantes.

- h) Os espaços para cadeira de rodas estão distribuídos pelo recinto?

R: No estádio não existem espaços reservados para cadeirantes.

- i) Os espaços para pessoas em cadeira de rodas permitem que estes possam sentar-se próximo a seus acompanhantes?

R: No estádio não existem espaços reservados para cadeirantes.

- j) Os espaços para cadeira de rodas estão localizados em uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga?

R: No estádio não existem espaços reservados para cadeirantes, no entanto os locais onde são possíveis que os cadeirantes se desloquem dentro do estádio estão localizados próximos as rotas de fuga até os portões de acesso. A partir dos portões, na área externa do estacionamento, não existem condições (pavimentação) de mobilidade para pessoas portadoras de mobilidade reduzida.

9.8.2. Para os sanitários e vestiários

- a) O sanitário ou vestiário está localizado em lugar acessível?

R: Sim.

- b) O sanitário está localizado próximo à circulação principal?

R: Sim.

- c) Os boxes para bacia sanitária têm dimensões mínimas de 150 cm x 170 cm?

R: Sim.

- d) Há área livre de 80 cm de largura por 120 cm de comprimento para transferência lateral perpendicular e diagonal ao vaso sanitário?

R: Não atende devido à existência de pilares ressaltados ao lado dos vasos sanitários.

- e) A bacia sanitária está a uma altura entre 43 cm e 45 cm do piso, medido a partir da borda superior sem assento?

R: Sim.

- f) No caso de bacia com caixa acoplada, há barra na parede do fundo, de forma a evitar que a caixa seja usada como apoio?

R: Sim.

- g) As barras de apoio sanitária tem comprimento mínimo de 80 cm?

R: Sim, no entanto falta instalar a barra vertical próxima a bacia sanitária.

- h) As barras possuem seção circular com diâmetro entre 3 cm x 4,5 cm?

R: Sim.

- i) A distância entre o eixo do vaso e a face da barra lateral é de 40 cm?

R: Sim.

- j) O lavatório está fixado a uma altura entre 78 cm e 80 cm em relação ao piso?

R: Sim.

- k) Há barras de apoio instaladas junto ao lavatório, na altura do mesmo?

R: Não.

- l) Os acessórios do sanitário estão localizados a uma altura entre 50 cm e 120 cm em relação ao piso?

R: Não existem acessórios instalados (alarme, porta objetos, espelho, cabide, puxadores, etc).

- m) Há o Símbolo Internacional de Acesso afixado na porta do sanitário?

R: Não.

9.8.3. Para as escadas em geral

- a) Há rampa ou elevador vencendo o mesmo desnível da escada?
R: Sim.
- b) A escada tem largura mínima de 120 cm?
R: Sim, no entanto em alguns pontos o corrimão reduz a largura da escada para menos de 1,20 metros
- c) A dimensão do espelho do degrau é maior que 16 cm e menor que 18 cm?
R: Não.
- d) O primeiro e o último degrau de um lance de escada estão distantes da área de circulação em pelo menos 30 cm?
R: Sim.
- e) O piso dos degraus da escada é revestido com material antiderrapante estável?
R: O piso é revestido com argamassa de cimento em boas condições e apresenta elevada rugosidade.
- f) Há, no início e ao final de cada segmento da escada um patamar de no mínimo 120 cm de comprimento na direção do movimento?
R: Não. As os patamares das escadas das arquibancadas possuem 0,90m de comprimento na direção do movimento.
- g) Há corrimão em ambos os lados da escada?
R: Sim. Apenas em um dos módulos da arquibancada para visitantes que não possui a instalação do corrimão em ambos os lados da escada.
- h) A escada atende a ABNT 9077?
R: Não.

9.8.4. Para as rampas em geral

- a) A largura mínima da rampa é de 120 cm?
R: Sim.
- b) O piso da rampa e dos patamares é revestido com material antiderrapante?
R: O piso é revestido com argamassa de cimento em boas condições e apresenta elevada rugosidade.
- c) A inclinação da rampa está em conformidade com a tabela de dimensionamento de rampas da NBR 9050?
R: Não, é superior ao limite normatizado.
- d) Há, no início e ao final de cada segmento de rampa, um patamar de no mínimo 120 cm de comprimento, na direção do movimento?
R: Sim.
- e) Há corrimão em ambos os lados da rampa?
R: Sim.

9.8.5. Para os corrimãos e guarda-corpos em geral

- a) Há corrimão em ambos os lados da escada ou rampa?
R: Sim. Apenas em um dos módulos da arquibancada para visitantes que não possui a instalação do corrimão em ambos os lados da escada.
- b) Os corrimãos são feitos de material resistente?
R: Sim, fabricados em aço galvanizado.

- c) Os corrimãos são construídos em materiais rígidos, firmemente fixados às paredes ou barras de suporte e oferecem condições de segurança na utilização?
R: São fabricados em aço galvanizado, fixados em alvenaria de lajotas cerâmicas, porém, alguns pontos necessitam manutenção em função de estarem mal fixados.
- d) Os corrimãos são de seção circular entre 3 cm e 4,5 cm de diâmetro?
R: Sim.
- e) Há espaço livre de no mínimo 4 cm entre parede e corrimão?
R: Sim.
- f) Se a projeção dos corrimãos incidir dentro da largura da rampa, esta é máxima de 10 cm de cada lado?
R: Sim.
- g) Os corrimãos têm prolongamento horizontal de, no mínimo 30 cm nos dois níveis servidos pela escada ou rampa?
R: Não.
- h) Os corrimãos têm continuidade, sem interrupção nos patamares intermediários?
R: Não há patamares intermediários nas escadas e rampas do estádio.
- i) A altura do corrimão da escada é de 92 cm do piso, medidos de sua geratriz superior?
R: Não.
- j) Se a escada ou rampa possui largura superior a 240 cm, há corrimão intermediário?
R: As escadas e rampas não possuem largura superior a 240 cm.
- k) Se a escada ou rampa não tiverem paredes laterais, há guarda corpo de 105 cm de altura associado ao corrimão?
R: Sim.

9.8.6. Espaços e assentos especiais

Verificou-se que atualmente o estádio não disponibiliza local / quantidade de vagas / assentos reservados para portadores de necessidades especiais, conforme preconiza o Decreto Federal 5.296/2004.

Observou-se também que os guichês de bilheteria não possuem ala específica para atendimento exclusivo preferencial, com altura de 75 cm a 85 cm e bancada projetada de no mínimo 50 cm.

ANEXO A - INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ENGENHARIA

1- SISTEMA ESTRUTURAL

Setor: Arquibancada principal (coberta)

PILARES

1.1 - Os pilares do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS PILARES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

VIGAS

1.2 – As vigas do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão,

depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS VIGAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras vigas no mesmo setor).

LAJES

1.3 As lajes do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO

MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS LAJES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras lajes no mesmo setor).

CONSOLES

1.4 Os Consoles do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS CONSOLES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros consoles no mesmo setor).

ARQUIBANCADAS

1.5 As arquibancadas do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

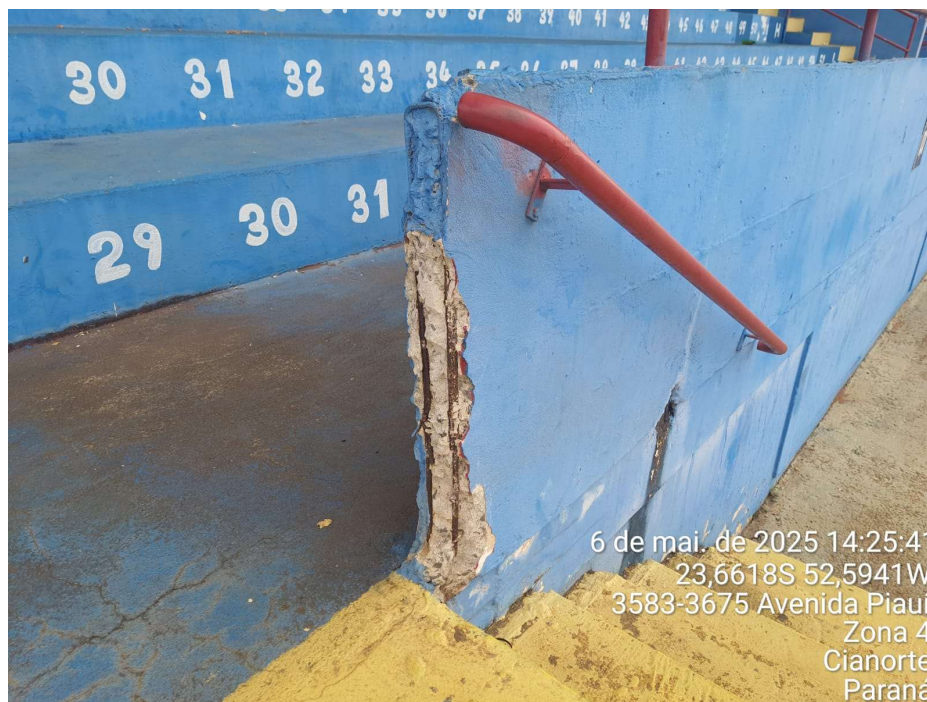


Foto 24 – Desgaste do concreto e armaduras expostas

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☒ Armaduras expostas;
- ☒ Baixo cobrimento da armadura;
- ☒ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;

☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional **X**

Classificação de Risco

Mínimo **X**

Médio

Crítico

Observações:

- ☐ **MAIS ARQUIBANCADAS**(Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras arquivancadas no mesmo setor).

1.6 Foi executado algum reparo no setor depois da construção?

☐ Sim

X Não

☐ Não Aplicável

Onde?

Quando?

1.7 O setor sofreu adição de carregamento por obras pós-projeto?

☐ Sim

X Não

☐ Não Aplicável

Onde?

Quando?

JUNTAS

1.8 As juntas de dilatação do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☒ Sim

☐ Não

☐ Não Aplicável



Foto 25 – Junta de dilatação das arquibancadas cobertas

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☒ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração; ☐
- Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☒ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☒ Crítico

Observações:

+ MAIS JUNTAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras juntas no mesmo setor).

FUNDAÇÕES

1.9 As fundações do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS FUNDAÇÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras juntas no mesmo setor).

RESERVATÓRIOS

1.10 Os reservatórios de água potável do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros reservatórios de água no mesmo setor).

CASA DE MÁQUINAS

1.11 A Casa de Máquinas do estádio apresenta algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;

- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS CASA DE MÁQUINAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outra casa de máquinas no estádio).

JARDINEIRAS

1.12 As jardineiras do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS JARDINEIRAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outra jardineira no mesmo setor).

EXPOSIÇÕES

1.13 Face a exposição ao tempo a ação de agentes químicos é observável?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS EXPOSIÇÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias por exposição ao tempo, no mesmo setor).

APARELHOS DE APOIO

1.14 Os aparelhos de apoio do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;

- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS APARELHOS DE APOIO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias nos aparelhos de apoio do mesmo setor).

MARQUISES

1.15 As marquises do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;

- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ **MAIS MARQUISES**(Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em marquises do mesmo setor).

ÚLTIMOS ANDARES

1.16 Os últimos andares do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ OUTROS ÚLTIMOS ANDARES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias nos últimos andares do mesmo setor).

ELEMENTO QUALQUER

1.17 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas

- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ OUTRO ELEMENTO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outro elemento qualquer do mesmo setor).

1.18 Há falhas no sistema estrutural?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução

- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

1.19 O estádio tem histórico de problemas estruturais?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Observações:

2 - SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Setor: Arquibancada descoberta (time local)

Fotos

2.1 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
☒ Não

Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
☐ Execução
☐ Operacionais
☐ Gerenciais

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
☐ Médio
☐ Crítico

Observações:

--

3 – SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO

Setor: Circulação de público em frente arquibancada coberta (principal)

PISOS

3.1 – Os pisos do setor apresentam alguma anomalia?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável



Foto 26 – Local de acesso e permanência de torcedores locais em dias de jogo

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☒ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☒ Funcional

Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

DESGASTE POR FRICÇÃO (ABRASÃO), CAUSANDO DESAGREGAÇÃO DO MATERIAL E FISSURAS, QUE POR CONSEQUÊNCIA GERAM INFILTRAÇÕES E PERDA DA QUALIDADE

+ MAIS PISOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pisos do mesmo setor).

PAREDES

3.2– As paredes do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;

- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória; ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS PAREDES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras paredes do mesmo setor).

REVESTIMENTOS

3.3 – Os revestimentos do setor apresentam alguma anomalia?

- ☒ Sim
- ☐ Não

○ Não Aplicável



Foto 27 – Arribancada principal com pintura em mal estado de conservação

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
 - ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☒ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☒ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

FALTA DE MANUTENÇÃO DA PINTURA EM GERAL

+ MAIS REVESTIMENTOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros revestimentos do mesmo setor).

EMPENAS

3.4 – As empenas do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;

- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória; ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ **MAIS EMPENAS** (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras empenas do mesmo setor).

ALVENARIAS

3.5 – As alvenarias do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória; ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS ALVENARIAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras alvenarias do mesmo setor).



RECOBRIMENTOS

3.6 – O recobrimento das armaduras apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória; ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

~~± MAIS RECOBRIMENTOS (Repetir a quesitação quando forem observadas~~
anomalias em outros recobrimentos de armaduras do mesmo setor).

BLOCOS ESTRUTURAIS

3.7 – Os blocos estruturais do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma

aleatória; ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS BLOCOS ESTRUTURAIS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros blocos estruturais do mesmo setor).

ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO

3.8 – As argamassas de assentamento do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;

- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória; ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS ARGAMASSAS DE ASSENTAMENTO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras argamassas de assentamento do mesmo setor).

JUNTAS DE DILATAÇÃO

3.9 – As juntas de dilatação do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO

MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
 - ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
 - ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS JUNTAS DE DILATAÇÃO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outras juntas de dilatação do mesmo setor).

ELEMENTO QUALQUER

3.10 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

Menu B

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória; ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS OUTRO ELEMENTO QUALQUER (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros elementos do sistemas de vedação e revestimento do mesmo setor).

+ MAIS OUTRO ELEMENTO QUALQUER

3.11 Há falhas no sistema de vedação e revestimento?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

4 – SISTEMA DE ESQUADRIAS

Setor: Arquibancada principal (coberta)

GRADIS

4.1 – Os gradis do setor apresentam alguma anomalia?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável



Foto 28 – Gradil de proteção nas arquibancadas cobertas com modelo e dimensões incompatíveis

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☒ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☒ Crítico

Observações:

GRADIL METÁLICO DE GUARDA-CORPO NÃO COMPATÍVEL COM NORMAS TÉCNICAS (MODELO E DIMENSÕES)

+ MAIS GRADIS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

GUARDA-CORPOS

4.2 – Os guarda-corpos do setor apresentam alguma anomalia?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável



Foto
29 –

Gurada-corpo nas arquibancadas cobertas mal fixado no piso

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☒ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☒ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☒ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☒ Funcional

Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

✦ **MAIS GUARDA-CORPOS** (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ALAMBRADOS

4.3 – Os alambrados do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS ALAMBRADOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

PORTAS E PORTÕES

4.4 – As portas e portões do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS PORTAS E PORTÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

JANELAS

4.5 – As janelas do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS JANELAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ELEMENTO QUALQUER

4.3 – Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ OUTRO ELEMENTO

4.6 – Há falhas no sistema de esquadrias?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ OUTRO SETOR

5 – SISTEMA DE COBERTURAS

Setor: Arquibancada principal (coberta)

COBERTURA

5.1 – A cobertura do setor apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu D)

Menu D

- ☐ Estado de calhas e rufos;
- ☐ Caimentos;
- ☐ Número de coletores pluviais;
- ☐ Condições físicas dos telhados;
- ☐ Telhas e madeiramento;
- ☐ Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- ☐ Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- ☐ Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- ☐ Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
- ☐ Infiltrações em lajes;
- ☐ Infiltrações em arquibancadas;
- ☐ Avarias no isolamento térmico;
- ☐ Trincas;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Flechas acentuadas;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Corrosão em estruturas metálicas;
- ☐ Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria de soldas em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- ☐ Acúmulo de água em estruturas metálicas;
- ☐ Pragas urbanas em estruturas metálicas;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS COBERTURA

ELEMENTO QUALQUER

5.2 – Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

☐ Sim

☒ Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu D)

Menu D

- ☐ Estado de calhas e rufos;
- ☐ Caimentos;
- ☐ Número de coletores pluviais;
- ☐ Condições físicas dos telhados;
- ☐ Telhas e madeiramento;
- ☐ Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- ☐ Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- ☐ Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- ☐ Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
- ☐ Infiltrações em lajes;
- ☐ Infiltrações em arquibancadas;
- ☐ Avarias no isolamento térmico;
- ☐ Trincas;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Flechas acentuadas;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Corrosão em estruturas metálicas;
- ☐ Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria de soldas em estruturas metálicas;

- ☐ Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- ☐ Acúmulo de água em estruturas metálicas;
- ☐ Pragas urbanas em estruturas metálicas;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS ELEMENTO

5.3 – Há falhas no sistema de coberturas?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ OUTRO SETOR

6 – SISTEMA DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Setor: Todos os setores

6.1 – Água Potável

Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento.

6.1.1 – Tubulações, conexões e peças de acabamento

INTERFACES

6.1.1.1 – Há anomalias nas interfaces das tubulações, conexões e acabamentos?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS INTERFACES

INTERFACES

6.1.1.2 – Há indícios de danos ou corrosão nos elementos estruturais e/ou revestimentos?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
 - ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS DANOS OU CORROSÃO

6.1.2 – Reservatórios de água potável

ESTANQUEIDADE DA TAMPA

6.1.2.1 – Possui Tampa de Fechamento (Verificar se a tampa é estanque)?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS SOBRE A TAMPA

REVESTIMENTO INTERNO

6.1.2.2 – Possui revestimento interno (Verificar se está em boas condições)?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☒ Crítico

Observações:

+ MAIS REVESTIMENTO INTERNO

ESTANQUEIDADE DA TAMPA

6.1.2.3 – Possui sistema de impermeabilização (Verificar condições)?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS IMPERMEABILIZAÇÃO

BARRILETE

6.1.2.4 – Junto às tubulações do barrilete há vazamentos e/ou infiltrações?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;

- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS BARRILETE

6.2 – Águas Pluviais

CAPTAÇÃO

6.2.1 – Tubulações, conexões e peças de acabamento

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS CAPTAÇÃO

LOCALIZAÇÃO DA CAPTAÇÃO

6.2.2 – As captações estão devidamente localizadas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

--

+ MAIS LOCALIZAÇÃO DA CAPTAÇÃO

RALOS

6.2.3 – Avaliação do estado de conservação do sistema de escoamento quanto a ralos, entupimentos, destino das águas.

- ☐ Ruim
- ☒ Bom
- ☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS RALOS

6.2.4 – Identificar no sistema de escoamento o destino das águas e se for o caso, identificar áreas de empoçamento.

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Observações:

6.3 – Esgoto Sanitário

Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento.

VAZAMENTO DE ESGOTO

6.3.1. – Há manchas de infiltração nas bacias sanitárias e/ou mictórios (faces internas e externas) que caracterizam vazamentos e infiltrações de esgotos?

- ☐ Sim
- ☒ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ MAIS VAZAMENTO DE ESGOTO

6.3.2 – Vasos sanitários (quantidade relativa à capacidade total liberada em cada setor) É obedecida a relação de um vaso sanitário para cada 500 espectadores?

☒ Sim

☐ Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

ELEMENTO QUALQUER

6.4 – Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- ☐ Vazamento;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Deformações de tubulações;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ MAIS OUTRO ELEMENTO

+ OUTRO SETOR

6.5 – Há falhas no sistema de Instalações Hidrossanitárias?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

Observações:

7 - SISTEMA DE INSTALAÇÕES PREDIAIS ELÉTRICAS E SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)

O Estádio recebe energia em Média Tensão?

- ☒ Sim
- ☐ Não

7.1 - Entrada de energia da concessionária em MT

7.1.1 – Poste de Entrada

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.2 – Cruzetas

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.3 – Isoladores

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.4 – Chaves Fusíveis

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.5 – Para-raios de distribuição

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.6 – Muflas e Terminações

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

7.1.7 – Ferragens

- ☒ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

7.1.8 – Saída dos cabos subterrâneos/aéreos

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.1.9 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.10 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.11- Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.1.12 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.1.13 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.1.14 - Classificação de Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.2 - Subestação principal

7.2.1 - Edificação em alvenaria ou cubículo metálico: verificar ferragens, limpeza, acesso, portas, grades, placas de advertência, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, alavancas, tapetes e diagramas) e espaçamentos mínimos.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.2 - Transformadores (a óleo ou seco): verificar vazamentos, ruídos excessivos, limpeza, buchas de alta e baixa tensões, terminações de alta e baixa tensões, radiadores, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

Informado pelo responsável pelo estádio que em junho de 2024 foram reapertadas as conexões do transformador de BT interno ao estádio.

7.2.3 - A subestação tem capacidade instalada maior ou igual a 300kVA?

- ☐ Sim
☒ Não

7.2.4 - Disjuntores de média tensão (PVO, seco ou SF6): verificar vazamentos, limpeza, terminações, comando, acionamentos, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- ☒ Não aplicável
☐ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

A chave de MT do transformador interno ao estádio está no posto de transformação, conjunto externo à edificação, e estava lacrado pela concessionária.

7.2.5 - Chaves seccionadoras uso interno: verificar contatos, fusíveis limitadores, corrosão e mecanismos.

- ☒ Não aplicável
☐ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Como mencionado, internamente não há chave de MT. Apenas disjuntor geral da BT.

7.2.6 - Muflas e terminações: verificar conexão e isolamento.

- ☒ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.2.7 - Para-raios de distribuição: verificar terminais, ferragens e desligador automático.

Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

Para raios localizados no transformador da concessionária.

7.2.8 - Transformadores para instrumentos: verificar condições gerais de funcionamento de transformadores de corrente e tensão.

☒ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Local lacrado pela concessionária

7.2.9 - Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos
Observações:
<div></div>

7.2.10 - Banco de capacitores: verificar controlador, painéis, cabos de interligação e elementos capacitivos.

- ☒ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos
Observações:
<div></div>

7.2.11 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.2.12 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.2.13 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.2.14 - Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.2.15 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

7.2.16 - Classificação de Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.3 - Rede de distribuição de média tensão (MT)

7.3.1 - Estado geral dos circuitos: verificar isolamento, emendas, limpeza e caixas de passagem.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.3.2 - Banco de eletrodutos subterrâneos: verificar entrada e saída de eletrodutos corrugados e terminais de ligação.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.3.3 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.3.4 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.3.5 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.3.6 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.3.7 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.3.8 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

O estádio possui subestações unitárias?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.4 – Subestações Unitárias

7.4.1 - Edificação em alvenaria ou cubículo metálico: verificar ferragens, limpeza, acesso, portas, grades, placas de advertência, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, alavancas, tapetes e diagramas) e espaçamentos mínimos.

- ☒ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.2 - Transformadores (a óleo ou seco): verificar vazamentos, ruídos excessivos, limpeza, buchas de alta e baixa tensões, terminações de alta e baixa tensões, radiadores, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- ☒ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.3 - A subestação tem capacidade instalada maior ou igual a 300kVA?

- ☐ Sim
☐ Não

7.4.4 - Disjuntores de média tensão (PVO, seco ou SF6): verificar vazamentos, limpeza, terminações, comando, acionamentos, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

☒ Não aplicável

- ☐ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.5 - Chaves seccionadoras uso interno: verificar contatos, fusíveis limitadores, corrosão e mecanismos.

☒ Não aplicável

- ☐ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.6 - Muflas e terminações: verificar conexão e isolamento.

☒ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.7 - Para-raios de distribuição: verificar terminais, ferragens e desligador automático.

☒ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.8 - Transformadores para instrumentos: verificar condições gerais de funcionamento de transformadores de corrente e tensão.

☒ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.9 - Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

☒ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.4.10 - Banco de capacitores: verificar controlador, painéis, cabos de interligação e elementos capacitivos.

☒ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Não há esse tipo de subestação

7.4.11 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.4.12 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.4.13 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.4.14 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.4.15 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.4.16 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

O Estádio recebe energia em Baixa Tensão?

- ☐ Sim
☒ Não

7.5 - Entrada de energia da concessionária em BT

7.5.1 – Poste de Entrada

- ☒ Não aplicável
☐ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

7.5.2 – Cruzetas

- ☒ Não aplicável
☐ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

7.5.3 – Isoladores

- ☒ Não aplicável
☐ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

.5.3 – Chaves Fusíveis

X Não aplicável

- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Fotos

7.5.5 – Para-raios de distribuição

X Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

7.5.6 – Muflas e Terminações

X Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

7.5.7 – Ferragens

X Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

7.5.8 – Saída dos cabos subterrâneos/aéreos

X Não aplicável

- ☐ Não existe

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Não há entrega em baixa tensão

7.5.9 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.5.10 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.5.11 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.5.12 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.5.13 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.5.14 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.6 - Rede de distribuição em Baixa Tensão (BT)

7.6.1 - Estado geral dos circuitos: verificar isolamento, emendas, limpeza e caixas de passagem.

7.4.9 - Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

☒ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

O medidor fica no poste de entrega da concessionária, na média tensão

7.6.2 - Banco de eletrodutos subterrâneos: verificar entrada e saída de eletrodutos corrugados e terminais de ligação.

☒ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.6.3 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.6.4 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.6.5 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.6.6 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.6.7 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.6.8 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.7 - Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT

7.7.1 - Estado geral da estrutura: verificar limpeza, fixação, identificação, visibilidade, placas de advertência, acessibilidade, existência de diagrama elétrico, isolamento das partes vivas, iluminação local, integridade mecânica, pintura, corrosão, fechaduras e dobradiças.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Quadro GERAL de BT fechado, com portão e cadeado de maneira satisfatória, no entanto não há diagramas.
Há disjuntores expostos em outros ambientes que devem ser remontados internamente a quadros para não ficarem expostos a pessoas não autorizadas

7.7.2 - Proteção contra sobrecorrente: verificar conformidade entre bitola dos condutores e capacidade de condução de corrente dos equipamentos de proteção.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.7.3 - Equipamentos: verificar operação e sinais de aquecimento dos equipamentos instalados como disjuntores, fusíveis, relés, seccionadoras, contadores, minuterias, reatores e barramentos de neutro e proteção (terra), além da fixação, identificação e limpeza.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.7.4 - Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção contra surtos (DPS)

- ☐ Não aplicável
☒ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Não identificado DPS no quadro geral de baixa tensão. Os quadros do poste da concessionária estavam lacrados, não foi possível visualizar se havia DPS na entrada.

7.7.5 - Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção diferenciais residuais (DR) em locais de instalação obrigatória.

- ☐ Não aplicável
☒ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.7.6 - Há anomalias no sistema?

- ☒ Sim
☐ Não

7.7.7 - Classificação de Anomalia

- ☒ Endógena
☐ Exógena
☐ Natural
☐ Funcional

7.7.8 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.7.9 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.7.10 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.7.11 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.8 - Circuitos elétricos em geral

7.8.1 - Estado geral: verificar sinais de aquecimento excessivo, rachaduras e ressecamento da isolação dos condutores e de seus elementos de conexão, fixação e suporte.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.8.2 - Métodos de instalação (NBR-5410): verificar instalação dos circuitos por meio dos métodos de referência A1, A2, B1, B2, C, D, E, F e G.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.8.3 - Tomadas e interruptores: verificar operação e proteção contra contatos direto e indireto.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Existem tomadas e interruptores abertos nos vestiários, e outros locais internos, que devem ser sanados com as respectivas placas;

7.8.4 - Há anomalias no sistema?

- ☒ Sim
- ☐ Não

7.8.5 - Classificação de Anomalia

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.8.6 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.8.7 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.8.8 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.8.9 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.9 - Equipamentos elétricos

7.9.1 - Chuveiros, motores, fornos e aquecedores elétricos: verificar conformidade do sistema de alimentação e das proteções obrigatórias.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.9.2 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
☒ Não

7.9.3 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
☐ Exógena
☐ Natural
☐ Funcional

7.9.4 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
☐ Médio
☐ Crítico

Fotos

7.9.5 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
☒ Não

7.9.6 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
☐ Execução
☐ Operacionais
☐ Gerenciais

7.9.7 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
☐ Médio
☐ Crítico

Fotos

O estádio possui geração em emergência:

- ☐ Sim
☒ Não

7.10 - Sistema de geração em emergência

7.10.1 - Grupo motor-gerador (GMG) a diesel: verificar conformidade de instalação, estado de conservação, vazamentos, tanque de combustível, baterias, unidades de supervisão de corrente alternada (USCA), quadros de transferência e proteções obrigatórias.

- ☐ Não aplicável
☒ Não existe
☐ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.10.2 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
☒ Não

7.10.3 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
☐ Exógena
☐ Natural
☐ Funcional

7.10.4 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
☐ Médio
☐ Crítico

Fotos

7.10.5 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
☒ Não

7.10.6 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
☐ Execução
☐ Operacionais
☐ Gerenciais

7.10.7 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
☐ Médio
☐ Crítico

Fotos

7.11 - Sistema de iluminação do estádio

7.11.1 - Estado geral: verificar limpeza, fixação dos equipamentos e segurança contra contatos diretos e indiretos.

- ☐ Não aplicável
☐ Não existe
☐ Insatisfatório
☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

Em abril de 2024 o estádio recebeu novos refletores de led para o campo, que está com 5x a iluminância anterior.

7.11.2 - Luminárias: verificar funcionamento, estado de conservação, orientação do foco, reatores e lâmpadas.

- ☐ Não aplicável
☐ Não existe
☐ Insatisfatório

☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.11.3 - Quadro elétrico de acionamento: verificar funcionamento e estado de conservação de equipamentos como fusíveis, disjuntores, seccionadoras e contadoras.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.11.4 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.11.5 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.11.6 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.11.7 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
☒ Não

7.11.8 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
☐ Execução
☐ Operacionais
☐ Gerenciais

7.11.9 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
☐ Médio
☐ Crítico

Fotos

7.12 - Sistema de iluminação de emergência

7.12.1 - Unidades autônomas de iluminação: verificar limpeza, estado de conservação e operação, centrais de comando e supervisão, baterias e lâmpadas.

- ☐ Não aplicável
☐ Não existe
☒ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Existem pontos, mas é necessário trocar algumas unidades

7.12.2 - Há anomalias no sistema?

- ☒ Sim

☐ Não

7.12.3 - Classificação de Anomalia

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.12.4 - Classificação de Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

.12.5 - Há falhas no sistema?

☒ Sim

☐ Não

7.12.6 - Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☒ Gerenciais

.12.6 - Classificação de Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

Conclusão do Laudo de Engenharia quanto a Instalações Prediais Elétricas:

☐ Atendido

☒ Atendido com Restrições

☐ Não Atendido

Fotos

Observações:

Os apontamentos do Laudo de vistoria devem ser sanados para uma maior segurança.

7.13 - Aterramento e equipotencialização

7.13.1 - Sistema de aterramento geral: verificar existência de aterramento por meio das armaduras do concreto das fundações, fitas, barras ou cabos metálicos, malhas ou anéis metálicos enterrados circundando o perímetro da edificação, complementadas ou não por hastes metálicas verticais.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.2 - Sistema de equipotencialização principal: verificar existência de barramento de equipotencialização principal (BEP) em cada edificação e a interligação de elementos metálicos ao mesmo.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.3 - Entrada de energia da concessionária: verificar aterramento das partes metálicas e do para-raios de distribuição.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.4 - Subestação principal: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.5 - Subestações unitárias: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

- ☒ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.6 - Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT: verificar chegada ao quadro e saída aos circuitos dos condutores de proteção (terra) e existência de barramento de proteção.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Quadro aberto, sem tampa de proteção. Deve ser fechado.

7.13.7 - Circuitos terminais: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das tomadas de corrente.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.8 - Equipamentos elétricos: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.9 - Sistema de iluminação do estádio: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.13.10- Há anomalias no sistema?

- ☒ Sim
- ☐ Não

7.13.11 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☒ Funcional

7.13.12 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.13.13 - Há falhas no sistema?

- ☒ Sim
- ☐ Não

7.13.14 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☒ Gerenciais

7.13.15- Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.14 - Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)

7.14.1 - Projeto de SPDA: verificar existência do projeto e conformidade às instalações existentes de SPDA.

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.14.2 - Componentes do SPDA: verificar estado de conservação de conexões, de todos os componentes dos subsistemas de captação, de descida e aterramento e se fixações estão firmes e livres de corrosão.

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.14.3 - Resistência de aterramento: obter ensaio de resistência de aterramento conforme orientação normativa. Caso a estrutura utilize as fundações como eletrodo de aterramento desconsiderar este item.

☐ Não aplicável

☒ Não existe

☐ Insatisfatório

☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

--

7.14.4 - Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.14.5 - Classificação de Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

7.14.6 - Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Fotos

7.14.7 - Há falhas no sistema?

- ☒ Sim
☐ Não

7.14.8 - Classificação da Falha

- ☒ Planejamento
☐ Execução
☐ Operacionais
☐ Gerenciais

7.14.9 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
☒ Médio
☐ Crítico

Fotos

7.14.10 - Conclusão do Laudo de Engenharia quanto ao SPDA:

- ☐ Atendido
☐ Atendido com Restrições
☒ Não Atendido

Fotos

Observações:

Não identificado Sistema de SPDA

7.15 - Telefonia

7.15.1 - Sistemas de telefonia: verificar identificação e funcionamento das linhas e o estado geral de conservação do quadro de entrada de telefonia (DG), quadros secundários, das estruturas de encaminhamento dos condutores, estado dos cabos óticos e de pares metálicos e racks de proteção.

- ☐ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.15.2 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.15.3 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.15.4 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.15.5 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.15.6 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.15.7 - Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.16 - Instalações especiais

7.16.1 - Sistemas de comunicação interna: verificar central de controle de som e funcionamento dos fonoclamas.

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.16.2 - Sistemas de multimídia: verificar funcionamento da central de controle e do placar eletrônico do estádio.

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.16.3 - Sistemas de vigilância (CFTV): verificar central de controle, câmeras, unidades de armazenamento, cabeamento e conectores.

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.16.4 - Sistemas de internet sem fio (WI-FI): verificar a cobertura do sistema, instalação dos racks e funcionamento dos equipamentos ativos e passivos.

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

7.16.5 - Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.16.6 - Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

7.16.7 - Classificação de Risco

- ☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

7.16.8 - Há falhas no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

7.16.9 - Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

7.16.10- Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Fotos

Conclusão do Laudo de Engenharia quanto a Instalações especiais e Telefonia:

- ☒ Atendido
- ☐ Atendido com Restrições
- ☐ Não Atendido

8 - SISTEMA DE PREVENÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO

8.1 - Extintores

Instalação e quantidades devem obedecer ao Projeto de Proteção e Combate a Incêndio, aprovado no Corpo de Bombeiros; A manutenção deve ser periódica.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☒ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

8.2 - Hidrantes

As caixas de hidrantes devem estar em bom estado de conservação e com chave de aperto e esguicho existentes; Mangueiras aduchadas; Caixa deve estar sinalizada;

Estado de conservação das mangueiras com exigência de teste hidrostático;
Funcionamento do dispositivo de alarme e comando das bombas.

- ☒ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

8.3 – Saídas de Emergência

8.3.1 – Larguras das saídas

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Classificação de Anomalia

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

CORREDOR DE ACESSO ÀS CABINES DE IMPRENSA COM APROXIMADAMENTE 60 CENTÍMETROS DE LARGURA. ÁREA RESTRITA COM PÚBLICO LIMITADO.

8.3.2 – Larguras mínimas a serem adotadas

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Classificação de Anomalia

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena

- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

8.3.3– Larguras das saídas

8.3.3.1 - A largura das saídas deve ser medida em sua parte mais estreita, não sendo admitidas saliências de alizares, pilares, e outros, com dimensões maiores, e estas somente em saídas com largura superior a 1,20 m.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.2 - As portas que abrem para dentro de rotas de saída, em angulo de 180o, em seu movimento de abrir, no sentido do transito de saída, não podem diminuir a largura efetiva destas em valor menor que a metade sempre mantendo uma largura mínima livre de 1,20 m para as ocupações em geral.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.3 - As portas que abrem no sentido do transito de saída, para dentro de rotas de saída, em angulo de 90o, devem ficar em recessos de paredes, de forma a não reduzir a largura efetiva em valor maior que 0,10 m.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.4 - Distâncias máximas a serem percorridas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.5 - Portas que dividem corredores.

- ☒ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.6 – Rampas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.7 – Escadas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.8 – Caixa de Escadas.

- ☒ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.3.3.9 – Guarda-corpos e Corrimãos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

ADEQUAR E PROVIDENCIAR MANUTENÇÃO

8.3.3.10 – Elevadores de Emergência.

- ☐ Não aplicável
- ☒ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena

- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

8.4 – Iluminação de emergência

Conformidade da iluminação de emergência quanto à disposição e ao dimensionamento.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☒ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

Fotos

Há anomalias no sistema?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Classificação de Anomalia

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

DIVERSAS LUMINÁRIAS QUE APESAR DE POSICIONADAS NOS LOCAIS INDICADOS, ESTÃO INSTALADAS DE MANEIRA INSATISFATORIAS (MAL FIXADAS E COM FIOS EXPOSTOS).

8.5 – Brigadas de Incêndio

8.5.1 - Composição da Brigada de Incêndio.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.5.2 – Organização da Brigada de Incêndio.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.5.3 - Atribuições da Brigada de Incêndio.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.5.4 – Procedimentos Básicos de Emergência.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação de Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

8.6 – Sinalização de Emergência

8.6.1 – Características da Sinalização de Emergência.

- ☐ Não aplicável

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.6.2 – Tipos de Sinalização.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.6.3 – Requisitos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.6.4 – Material.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe

- ☐ Insatisfatório
☒ Satisfatório

Fotos

Observações:

8.6.5 – Manutenção.

- ☐ Não aplicável
☐ Não existe
☒ Insatisfatório
☐ Satisfatório

Fotos

Observações:

SUBSTITUIÇÃO DE PLACAS DANIFICADAS E MANUTENÇÃO DAS DEMAIS

8.7 Há falhas no sistema?

- ☒ Sim
☐ Não

Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
☐ Execução
☐ Operacionais
☒ Gerenciais

Classificação de Risco

- ☒ Mínimo
☐ Médio
☐ Crítico

Fotos

Observações:

--

9 – EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL

Setor: _____

MOTOR A EXPLOSÃO DO GERADOR

9.1 - O motor a explosão do gerador do setor apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu F)

Menu F

- ☐ Limpeza do equipamento;
- ☐ Pintura;
- ☐ Vazamento de óleo;
- ☐ Funcionamento do acionamento, motor de arranque, resistência pré-aquecimento;
- ☐ Vazamento do radiador;
- ☐ Correias;
- ☐ Bomba injetora / bicos injetores;
- ☐ Tanques de óleos;
- ☐ Estado da bateria;
- ☐ Cabos da bateria;
- ☐ Existência de plano de lubrificação
- ☐ Atualização do plano de lubrificação
- ☐ Existência de plano de manutenção preventiva
- ☐ Atualização do plano de manutenção preventiva
- ☐ Estado dos filtros (óleo e ar)
- ☐ Placa de identificação e número de série dos motores e equipamentos
- ☐ Inexistência de horômetro
- ☐ Controle das horas trabalhadas para efeitos de manutenção
- ☐ Obstrução dos filtros (óleo e ar);
- ☐ Inexistência de placa de identificação e número de série; ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☐ Funcional

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ OUTRO MOTOR A EXPLOSÃO DO GERADOR (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros motores a explosão do gerador do mesmo setor).

EQUIPAMENTO OU MÁQUINA

9.2 - Há anomalias nos equipamentos e máquinas em geral do setor?

☐ Sim

☐ Não

☒ Não Aplicável

Qual equipamento ou qual máquina?

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

OUTRO EQUIPAMENTO OU MÁQUINA

OUTRO SETOR

9.3 - Há falhas identificadas nos equipamentos e máquinas em geral?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Classificação das Falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☐ Gerenciais

Classificação de Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

Conclusão do Relatório de Visita Técnica de Engenharia quanto a Equipamentos e Máquinas em Geral:

☒ Em condições de funcionamento

☐ Em condições precárias de funcionamento

☐ Sem condições de funcionamento

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE

10.1 **SISTEMA DE ACESSOS AO ESTÁDIO** (Leis 10.048, 10.098, 10.741, Decreto-Lei 5296; Normas ABNT NBR 9283; 9284)

10.1.1 **CHEGADA DE PESSOAS EM VEÍCULOS** - Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento, com exceção daqueles exclusivos para as equipes e comissões técnicas. Devem ser incluídas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

10.1.1.1 O estádio possui algum estacionamento para torcedores?

☒

Sim

☐

Não

☐

Não, mas possui área de desembarque.

Fotos

10.1.1.2 O estádio possui área de desembarque para torcedores?

☒ Sim

☐ Não

☐ Não, mas possui estacionamento.

☐ Não possui estacionamento nem área de desembarque.

10.1.2 ÁREA DE DESEMBARQUE (Decreto-Lei 5296; Normas ABNT 9050:20015 e 14077:1998)

10.1.2.1 Identificação da área de desembarque:

10.1.2.2 Esta área de desembarque apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.1.2.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A área de desembarque não é suficiente para um veículo de passeio.
- ☐ A área de desembarque está localizada muito distante do portão de entrada do estádio.
- ☐ A saída da PCD se dá em passeio em aclive.
- ☐ A área de desembarque deixou o passeio com largura menor do que 1,50 m.
- ☐ Não havia espaço de circulação junto à área de desembarque.
- ☐ O nível do passeio junto à área de desembarque é muito maior do que o da área de desembarque.
- ☒ Outra anomalia.

NÃO OFERECE CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

10.1.2.4 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.1.2.5 A área de desembarque apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

10.1.2.6 Caracterização de falha

- X** Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial da área de desembarque.
- X** Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial da área de desembarque.
- X** Não havia sinalização tátil de alerta junto à área de desembarque.
 - A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização tátil de alerta estava danificada.
 - O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
 - O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
 - A sinalização tátil de alerta era inadequada.
 - O piso da área de desembarque encontrava-se danificado.
 - O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação.
 - Não havia sinalização tátil junto à rampa para acesso ao nível do passeio.
- X** Outra falha.

NÃO OFERECE CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

10.1.2.7 Classificação das falhas

- X** Planejamento
 - Execução
 - Operacional
 - Gerencial

10.1.2.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- X** Médio
- Crítico

ESTACIONAMENTOS (Normas ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

10.1.3

Identificação do estacionamento: O estacionamento principal do Estádio, que fica de frente à entrada principal, é pavimentado através de solo compactado misturado a material granular tipo cascalho, e apresenta capacidade para aproximadamente 300 veículos.

10.1.3.1

10.1.3.2 Qual o número total de vagas neste estacionamento?

Aproximadamente 300 veículos.

10.1.3.3 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

☒

Sim

☐

Não

Fotos

10.1.3.4 Caracterização de anomalia

☒

Não há demarcação de vagas.

☒

Não há vagas para PCD.

☒

Não há vagas reservadas para idosos.

☐

O número de vagas destinadas a PCD é menor do que 1% do total do estacionamento.

☐

O número de vagas destinadas a idosos é menor do que 5% do total do estacionamento.

☒

As vagas de estacionamento estão desvinculadas da rota acessível.

☐

As vagas de estacionamento têm largura menor do que 2,50 m.

☐

As vagas de estacionamento têm comprimento menor do que 5,00 m.

☐

As vagas de estacionamento estão localizadas em superfícies inclinadas.

☒

O piso do estacionamento é de pedrisco ou terra (saibro, barro, areia).

☐

Não há faixa de circulação junto à vaga destinada a PCD.

☐

A faixa de circulação junto à vaga destinada a PCD tem largura menor do que 1,20 m.

☐

Outra anomalia.

10.1.3.5 Classificação das anomalias

☒

Endógena

☐

Exógena

☐

Natural

☐

Funcional

10.1.3.6 Este estacionamento apresenta alguma falha?

☒

Sim

☐

Não

10.1.3.7 Caracterização de falha

- ☐ Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
- ☐ Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
- ☐ Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
- ☐ Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
- ☐ A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
 - ☐ O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
 - ☐ O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
 - ☐ A sinalização vertical está em posição pouco visível.
 - ☐ O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação.
- ☒ Outra falha.

PISO NÃO OFERECE CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

10.1.3.8 Classificação das falhas

- ☒ Planejamento
 - ☐ Execução
 - ☐ Operacional
 - ☐ Gerencial

10.1.3.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

10.1.4 PASSEIOS E CALÇADAS DE ACESSO AOS PORTÕES (ABNT NBR 9050:2015; 12255:1990 e 14077:1998) - Neste item devem ser identificados e avaliados todos os acessos de pessoas a partir de um desembarque ou que venham a pé: acessos externos (passeios, rampas, escadas); portões de entrada do estádio; tipo de equipamento de controle de entrada; acesso interno, se houver.

10.1.4.1 Identificação do acesso (portão ou entrada):

10.1.4.2 Este passeio/calçada apresenta alguma anomalia?

☐ Sim
☒ Não

Fotos

10.1.4.3

Caracterização de anomalia

- ☐ O piso do passeio é extremamente liso.
 - ☐ O piso do passeio é extremamente irregular e áspero.
 - ☐ O piso do passeio tem inclinação transversal maior do que 3%.
 - ☐ O piso do passeio tem inclinação longitudinal maior do que 5%.
 - ☐ O piso do passeio é decorado causando sensação visual de tridimensionalidade.
 - ☐ O piso do passeio é de blocos ou tijolos furados.
 - ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - ☐ Existem grelhas no fluxo principal de circulação do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem juntas de dilatação no piso do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso do passeio.
 - ☐ Existem frestas entre as tampas e o piso acabado do passeio maiores do que 15 mm.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - ☐ A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - ☐ Existem capachos desnivelados com o piso do passeio.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.1.4.4

Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.1.4.5

Este passeio/calçada apresenta alguma falha?

Fotos

10.1.4.6 Caracterização de falha

☒ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção ou de nível do passeio

- ☐ O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
- ☐ O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.

☒ Não há piso tátil direcional indicando a rota até a entrada do estádio (portões ou catracas acessíveis).

- ☐ O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
- ☐ O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
- ☐ O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.

☐ Outra falha.

10.1.4.7 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.1.4.8 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

10.1.5 ENTRADAS DO ESTÁDIO EM NÍVEL. (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001 e 14077:1998)

10.1.5.1 Identificação do portão (ou da entrada):

Fotos

10.1.5.2 Esta entrada apresenta alguma anomalia?
☐ Sim
☒ Não

Fotos

10.1.5.3 Caracterização de anomalia

☐ Não há catracas acessíveis.

☐ Os comandos da catraca acessível não estão em altura adequada (entre 0,80 e 1,00m).

☐ Não há entrada acessível opcional às catracas e portas giratórias.

☐ A entrada acessível não possui largura igual ou maior do que 1,20 m.

☐ A entrada acessível está afastada mais de 50 m das demais entradas.

☐ Outra anomalia.

10.1.5.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.1.5.5

Esta entrada apresenta alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.1.5.6 Caracterização de falha

- ☐ Os portões estão em mau estado de conservação.
- ☐ A catraca acessível está em mau estado de conservação.
- ☐ A entrada acessível está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização vertical indicando a catraca ou a entrada acessível.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em posição de pouca visibilidade.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as dimensões adequadas.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as cores adequadas.
- ☐ O símbolo da sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não é o adequado.
- ☐ As catracas comuns estavam em mau estado de conservação.
- ☐ As portas giratórias estavam em mau estado de conservação.
- ☒ Não há atendimento para pessoas com deficiência de audição.

☒ Não há mapa tátil nas entradas do estádio informando a posição e a rota para os portões e setores (Decreto 5296/04)

- ☐ O mapa tátil está em mau estado de conservação.
- ☐ O mapa tátil está em uma posição de difícil acesso, sem que haja ligação com o piso tátil direcional do passeio.

☒ Não há, junto às bilheterias e portões de entrada, mapas do estádio, onde se possam localizar os setores, portões e demais acessos.

- ☐ O mapa de localização do estádio está em mau estado de conservação.
- ☐ O mapa de localização do estádio está em uma posição de pouca visibilidade pelo público.
- ☐ Outra falha.

10.1.5.7 Classificação das falhas

☒ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.1.5.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

10.1.6 ENTRADA DO ESTÁDIO EM RAMPAS. (Norma ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

10.1.6.1 Existe rampa de acesso ao estádio?

- ☐ Sim
☒ Não

10.1.6.2 Identificação da rampa:

Fotos

10.1.6.3 Esta rampa apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
☐ Não

Fotos

10.1.6.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.

- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar).
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % 2 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m.
- ☐ A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- ☐ A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30 m.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- ☐ A rampa não possui corrimãos.
- ☐ A rampa só possui corrimão de um lado.
- ☐ Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
- ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- ☐ A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- ☐ O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
- ☐ As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.

- ☐ O corrimão da rampa só possui uma altura.
 - ☐ As alturas do corrimão da rampa não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
 - ☐ Os corrimãos da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - ☐ A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - ☐ O corrimão central da rampa é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - ☐ A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
 - ☐ A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
 - ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
 - ☐
O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20m
 - ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
 - ☐ O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
 - ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa.
 - ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
 - ☐ O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
 - ☐ O piso da rampa é por demais liso.
 - ☐ O piso da rampa é por demais áspero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.1.6.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.1.6.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

☐

Sim

☐ Não

Fotos

10.1.6.7 Caracterização de falha

- ☐ A guia de balizamento está em mau estado de conservação.
- ☐ A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.
- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação
- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade.
- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.
- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade.
- ☐ O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
- ☐ O anel de sinalização do corrimão estava danificado.
- ☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.
- ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
- ☐ A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil.
- ☐ A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional.

- ☐ A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.6.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.1.6.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.1.7 ENTRADAS DO ESTÁDIO POR ESCADAS. (Norma ABNT 9050:2015 e 14077:1998)

- 10.1.7.1 Existe escada de acesso ao estádio?
- ☐ Sim
- ☒ Não

10.1.7.2 Identificação da escada:

Fotos

10.1.7.3 Esta escada apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10.1.7.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A entrada do estádio é feita exclusivamente por escadas.
- ☐ A escada tem espelhos vazados.
- ☐ A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5 cm sobre o piso do degrau abaixo.
- ☐ A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.
- ☐ A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.
- ☐ A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.
- ☐ A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.
- ☐ A escada tem degraus em leque.
- ☐ A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- ☐ A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- ☐ O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- ☐ O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- ☐ A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- ☐ A escada não possui paredes laterais, nem corrimãos nem guarda-corpos.

- ☐ O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável.
- ☐ A escada não possui corrimão.
- ☐ A escada só possui corrimão de um lado.
- ☐ Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
- ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
- ☐ A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
- ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.
- ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
- ☐ As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
- ☐ O corrimão da escada só possui uma altura.
- ☐

As alturas do corrimão da escada não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.

- ☐ Os corrimãos da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
- ☐ A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
- ☐ O corrimão central da escada é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
- ☐ O piso da escada é de material combustível.
- ☐ O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
- ☐ O piso da escada é por demais liso.

☐ A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.

☐ A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.

☐ Outra anomalia.

10.1.7.5 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.1.7.6 Esta escada apresenta alguma falha?

☐ Sim
☐ Não

Fotos

10.1.7.7 Caracterização de falha

- ☐ O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
- ☐ O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.
- ☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.
- ☐ Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.

- ☐ Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.
 - ☐ A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau.
 - ☐ A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.
 - ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.
 - ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.
 - ☐
A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.7.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.1.7.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.1.8 ACESSOS PARA AMBULÂNCIAS (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-1:2004)

10.1.8.1 Existe pelo menos um portão por onde entre uma ambulância? (Neste quesito observar largura e altura livres do portão).



Sim



Não

Fotos

10.1.8.2 Há anomalias no acesso da ambulância?



Sim



Não

Fotos

10.1.8.3 Caracterização de anomalia



O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância.



O espaço para passagem da ambulância é menor do que o indicado em norma.



A ambulância entra no estádio mas não chega até próximo o campo de jogo.



Não há espaço junto ao campo de jogo para uma ambulância estacionar.



Outra anomalia.

10.1.8.4 Classificação das anomalias



Endógena



Exógena



Natural



Funcional

10.1.8.5 Há falhas no acesso da ambulância?



Sim

Fotos

10.1.8.6 Caracterização de falha

- ☐ O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância.
 - ☐ O piso do acesso da ambulância está em mau estado de conservação.
 - ☐ O portão só é aberto se houver alguma emergência.
 - ☐ O portão de entrada da ambulância não está sinalizado.
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.8.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.1.8.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2

CIRCULAÇÕES INTERNAS (neste item devem ser avaliadas todas as circulações do estádio: acesso aos setores, sanitários, bares, lanchonetes, cabines de rádio e televisão, áreas administrativas, rampas e escadas fixas internas, elevadores, plataformas elevatórias e escadas rolantes).

10.2.1

CIRCULAÇÃO EM ROTA ACESSÍVEL.(Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

Conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, no seu item 3.37, define-se **ROTA ACESSÍVEL** como "*Trajetos contínuos, desobstruídos e sinalizados, que conectam os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possam ser utilizados de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc.*"

- 10.2.1.1 Existe rota acessível atendendo pelo menos aos setores onde existam espaços para PCR, assentos para PO, PMR E PCD?
- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

- 10.2.1.2 A rota acessível apresenta alguma anomalia?
- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

- 10.2.1.3 Caracterização de anomalia

- ☐ O piso da circulação é extremamente liso.
- ☐ O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.
- ☐ O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%
- ☐ O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%
- ☐ O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de tridimensionalidade.
- ☐ Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
- ☐ As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
- ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
- ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero.
- ☐ Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
- ☐ Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.

- ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
 - ☐ Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15 mm.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - ☐ A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - ☐ Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.1.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.1.5 A rota acessível apresenta alguma falha?

- ☒ Sim
☐ Não

Fotos

10.2.1.6 Caracterização de falha

☒ A rota acessível não está sinalizada com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.

- ☐ O Símbolo de Acessibilidade não é o recomendado em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- ☐ As cores da sinalização de Acessibilidade não atendem ao recomendado em norma.
- ☐ O tamanho da sinalização de Acessibilidade não é o recomendado em norma.
- ☒ Não há sinalização tátil em Braille na rota acessível.

- ☐ A sinalização em Braille está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização em Braille não está no caminho do piso tátil direcional.
 - ☐ A sinalização em Braille está instalada em altura inadequada.
 - ☒ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
 - ☐ O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
 - ☒ Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
 - ☐ O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - ☐ O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.1.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☒ Gerencial

10.2.1.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

10.2.2 CIRCULAÇÕES INTERNAS EM NÍVEL (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998; 13434-2:2004 e 11785:1997)

10.2.2.1 Identificação da circulação:

Circulação arquivancada principal (coberta)

Fotos

10.2.2.2 Esta circulação apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.2.2.3 Caracterização de anomalia

- ☐ O piso da circulação é extremamente liso.
- ☐ O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.
- ☐ O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%.
- ☐ O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%.
- ☐ O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de

tridimensionalidade.

- ☐ Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - ☐ As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero.
 - ☐ Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
 - ☐ Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15 mm.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - ☐ A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - ☐ Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.2.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.2.5 Esta circulação apresenta alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.2.6 Caracterização de falha

- ☒ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
 - ☐ O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
 - ☒ Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
 - ☐ O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - ☐ O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.2.7 Classificação das falhas

- ☒ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.2.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

10.2.3 PORTAS ACESSÍVEIS (por onde circulam PCD) (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

10.2.3.1 Identificação da porta ou portão:

Arquibancada principal (coberta)

Fotos

10.2.3.2 Há anomalias nesta porta?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

10.2.3.3 Caracterização de anomalia

- ☐ O desnível na soleira é maior do 5mm e não é rampado.
- ☐ A largura do vão da porta é menor do que 0,80 m.
- ☐ A altura do vão da porta é menor do que 2,10 m.
- ☐ As maçanetas da porta não são do tipo alavanca.

- ☐ As maçanetas da porta não estão instaladas entre 0,90 m e 1,10 m de altura a partir do piso.
 - ☐ Não há uma área de aproximação de 0,60 m, livre de obstáculos, na frente e atrás da porta.
 - ☐ A porta é do tipo vai-e-vem e não há visor
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem tem largura menor do que 0,20 m.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem tem altura menor do que 0,50 m.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem não está posicionado de modo a que disponha de uma janela a 1,50 m de altura do piso.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.3.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.2.3.5 Esta porta apresenta alguma falha?



Sim
Não

Fotos

10.2.3.6 Caracterização de falha

- ☒ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
 - ☒ Não há sinalização de acessibilidade afixado na porta ou na circulação adjacente à ela.
 - ☐ A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação.
 - ☐ O desnível na soleira é rampado mas está danificado.
 - ☐ A folha da porta está danificada.
 - ☐ Os batentes estão danificados.
 - ☐ Não há revestimento resistente a impacto na extremidade inferior.
 - ☐ O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior cobre uma altura menor do que 0,40 m a partir do piso.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem está em mau estado de conservação.
 - ☐ O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.3.7 Classificação das falhas

- ☒ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

☐ Gerencial

10.2.3.8 Classificação do Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

10.2.4 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS EM RAMPA. (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986)

10.2.4.1 Existe rampa ligando os pavimentos do estádio?

☒ Sim

☐ Não

10.2.4.2 Identificação da rampa.

Rampas na área da arquibancada principal (coberta)

Fotos

10.2.4.3 Esta rampa apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.4.4 Caracterização de anomalia

- ☒ A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar).
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % e 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m.
- ☐ A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- ☐ A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30 m.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- ☐ A rampa não possui corrimãos.
- ☐ A rampa só possui corrimão de um lado.
- ☐ Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.

- ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- ☐ A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- ☐ O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.
- ☒ O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
- ☐ As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.
- ☐ O corrimão da rampa só possui uma altura.
- ☒ As alturas do corrimão da rampa não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
- ☐ Os corrimãos da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
- ☐ A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
- ☐ O corrimão central da rampa é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
- ☐ A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
- ☐ A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
- ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- ☐ O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- ☐ O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
- ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da

largura da rampa.

- ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
 - ☐ O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
 - ☐ O piso da rampa é por demais liso.
 - ☐ O piso da rampa é por demais áspero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.4.5 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.2.4.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.4.7 Caracterização de falha

- ☐ A guia de balizamento está em mau estado de conservação.
- ☐ A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.
- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de

conservação

- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade.
 - ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.
 - ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade.
 - ☒ O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
 - ☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
 - ☐ O anel de sinalização do corrimão estava danificado.
 - ☒ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
 - ☐ A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil.
 - ☐ A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
 - ☐ Outra falha.
-

10.2.4.8 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.2.4.9 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

10.2.5 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS FIXAS (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986)

Neste item devem ser avaliadas todas as escadas do estádio, principalmente as escadas de fuga e as escadas de arquibancada, em separado.

10.2.5.1 Identificação da escada:

Escada das arquibancadas

Fotos

10.2.5.2 Esta escada apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.5.3 Caracterização de anomalia

☐ A escada tem espelhos vazados.

☐

A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5

cm sobre o piso do degrau abaixo.

- ☐ A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.
- ☐ A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.
- ☒ A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.
- ☐ A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.
- ☐ A escada tem degraus em leque.
- ☐ A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- ☒ A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- ☐ O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- ☐ O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- ☐ A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- ☐ A escada não possui paredes laterais, nem corrimãos nem guarda-corpos.
- ☒ O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.

- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável.
- ☐ A escada não possui corrimão.
- ☐ A escada só possui corrimão de um lado.
- ☐ Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
- ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
- ☐ A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
- ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.
- ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
- ☐ As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
- ☐ O corrimão da escada só possui uma altura.
- ☒ As alturas do corrimão da escada não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
- ☐ Os corrimãos da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
- ☐ A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
- ☐ O corrimão central da escada é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
- ☐ O piso da escada é de material combustível
- ☐ O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
- ☐ O piso da escada é por demais liso.
- ☐ A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.
- ☐ A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.
- ☐ Outra anomalia.

10.2.5.4

- ☒ Classificação das anomalias
- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
 - ☐ Natural
 - ☐ Funcional

10.2.5.5

- ☒ Esta escada apresenta alguma falha?
- ☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.2.5.6 Caracterização de falha

X O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.

- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.

☐ O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.

X Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.

- ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.
- ☐ Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada.

☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.

☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.

X Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.

☐ A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau.

☐ A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.

☐ A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.

☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.

☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.

☐ Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.

☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.

☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.

☐ A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.

☐ Outra falha.

10.2.5.7 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.2.5.8 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

10.2.6 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS ROLANTES
(Normas ABNT NBR 9050:2015; ABNT NBR NM 195 edição 2: 1999;
14077:1998 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

10.2.6.1 Existem escadas rolantes ligando os pavimentos do estádio?

☐

Sim

☒

Não

10.2.6.2 Identificação da escada rolante:

Fotos

10.2.6.3 Esta escada rolante apresenta alguma anomalia?

☐

Sim

☐

Não

Fotos

10.2.6.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A altura do degrau à face superior do corrimão é menor do que 0,90m.
 - ☐ A altura do degrau à face superior do corrimão maior do que 1,10m.
 - ☐ O degrau tem profundidade útil maior do que 0,60m.
 - ☐ O degrau tem profundidade útil menor do que 0,40m.
 - ☐ Os degraus não tem certificação de suportar carga de ruptura = 6N/m^2 .
 - ☐ Os degraus não possuem ranhuras.
 - ☐ As ranhuras dos degraus não são no sentido do movimento.
 - ☐ As ranhuras dos degraus tem profundidade maior do que 10mm.
-
- ☐ Os pisos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
 - ☐ Os espelhos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
 - ☐ A borda interna do piso dos degraus, junto ao espelho, possui borda cortante.
 - ☐ Os espelhos dos degraus não são rígidos.
 - ☐ Os espelhos dos degraus são lisos.
 - ☐ As ranhuras do piso dos degraus não se entrosam com as do espelho do degrau adjacente.
 - ☐ Os pisos dos degraus não estão nivelados.
 - ☐ As ranhuras dos degraus tem largura menor do 5mm.
 - ☐ As ranhuras dos degraus tem largura maior do que 7mm.
 - ☐ Os degraus têm alturas diferentes.
 - ☐ A folga entre um degrau e o consecutivo é $> 6\text{mm}$.
 - ☐ O corrimão não se move com a escada.
 - ☐ A velocidade do corrimão é maior do que 2% da velocidade dos degraus.
 - ☐ A distância entre a extremidade exterior do corrimão e as paredes laterais é maior do que 0,80m.
 - ☐ A largura do corrimão é menor do que 0,07m.
 - ☐ A largura do corrimão é maior do que 0,10m.
 - ☐ A distância entre os centros dos corrimãos é maior do que 0,45m da distância entre os rodapés.

- ☐ O ponto mais baixo do corrimão está numa altura menor do que 0,10m.
- ☐ O ponto mais baixo do corrimão está numa altura maior do que 0,25m.
- ☐ A distância entre o limite do corrimão e a frente da balaustrada é menor do que 0,30m.
- ☐ Não há protetor entre a junção do corrimão com a frente da balaustrada.
- ☐ O corrimão tem trechos soltos da guia.
- ☐ O corrimão não tem certificação de suportar carga de ruptura = 25N e não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- ☐ A largura entre as bordas internas dos corrimãos é menor do que a largura entre rodapés.
- ☐ A altura do rodapé é menor do que 2,5cm.
- ☐ O rodapé não é rígido.
- ☐ Existem folgas entre os trechos do rodapé onde possam agarrar calçados e tecidos.
- ☐ O rodapé não é liso.
- ☐ A balaustrada não possui rodapé.
- ☐ A distância entre as extremidades da balaustrada é maior do que 0,05m.
- ☐ Não há balaustradas nas laterais.
- ☐ Só há balaustradas em um lado.
- ☐ O revestimento da balaustrada é perfurado, não é liso.
- ☐ Não há revestimento da balaustrada.
- ☐ O revestimento da balaustrada apresenta saliências maiores do que 3mm.
- ☐ As saliências da balaustrada apresentam arestas cortantes.
- ☐ O vidro que compõe a balaustrada não é tipo de segurança.
- ☐ O vidro que compõe a balaustrada tem espessura menor do que 6mm.
- ☐ Patamar com largura maior ou igual aos centros dos corrimãos.
- ☐ O patamar tem profundidade menor do que 2,50m.
- ☐ A largura do patamar é menor do que três vezes a distância entre os centros dos corrimãos.
- ☐ O patamar tem comprimento menor do que 2,00m.
- ☐ O revestimento do patamar não é antiderrapante.
- ☐ Não há iluminação demarcatória debaixo dos degraus nos dois patamares.
- ☐ Não há o mínimo de duas lâmpadas por patamar.
- ☐ Não há Iluminação nos dois lados dos rodapés.
- ☐ Os lances de escada são paralelos e a distância entre as extremidades dos corrimãos é menor do que 1,20m.
- ☐ Não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- ☐ O dispositivo manual de acionamento é acessível a qualquer pessoa.
- ☐ Não há dispositivo de controle de velocidade.

As partes mecânicas do equipamento não são envolvidas por paredes ou

- ☐ painéis cegos.
- ☐ O fechamento inferior não é acessível para procedimentos de limpeza.
- ☐ As portas/ alçapões de inspeção podem ser abertas sem ferramentas.
- ☐ As portas de inspeção não são providas de contatos elétricos de segurança para impedir a operação quando estão abertas.
- ☐ As portas de inspeção e alçapões são de material perfurado, apresentam aberturas e fendas.
- ☐ A abertura para ventilação é acessível a qualquer pessoa.
- ☐ O sistema de frenagem não opera automaticamente.
- ☐ A altura livre, no pavimento, acima dos degraus é menor do que 2,30m.
- ☐ A carga suportável pelo equipamento como um todo é menor do que 5N/m².
- ☐ O ângulo de inclinação da escada é maior do que 30° e o desnível é maior do que 6m.
- ☐ O ângulo de inclinação é maior do que 30° e a velocidade é maior do que 0,50 m/s.
- ☐ O ângulo de inclinação é maior do que 35° e a velocidade é menor do que 0,50 m/s.
- ☐ O ângulo de inclinação é menor do que 30° e a velocidade maior do que 0,75 m/s.
- ☐ Outra anomalia.

10.2.6.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.6.6 Esta escada rolante apresenta alguma falha?

☐ Sim
☐ Não

Fotos

10.2.6.7

Caracterização de falha

- ☐ As lâmpadas nem sempre estão ligadas durante a operação.
- ☐ A saída da escada só se faz através de chave do pessoal.

- ☐ O acesso à escada se faz por recinto fechado e a abertura da porta é feita por qualquer usuário.
- ☐ O freio de serviço não funciona.
- ☐ O interruptor de parada não funciona.
- ☐ A iluminação demarcatória debaixo dos degraus dos patamares está queimada.
- ☐ A iluminação dos rodapés apresenta lâmpadas queimadas.
- ☐ A escada rolante está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização tátil de alerta no início e no final de cada lance da escada rolante.
- ☐ Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a escada rolante ao restante da circulação.
- ☐ Outra falha.

10.2.6.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.6.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2.7 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ELEVADORES (Normas ABNT 9050:2015; 14077:1998; 16042:2012; ABNT NBR NM 207 errata:2005; ABNT NBR NM 267:2007; ABNT NBR NM 313:2007 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

10.2.7.1 Há elevadores de passageiros interligando os diferentes pavimentos do estádio?

- ☐ Sim
☒ Não

10.2.7.2 Identificação do elevador:

Fotos

10.2.7.3 Há anomalias neste elevador?

- ☐ Sim
☐ Não

10.2.7.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A dimensão da cabine é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- ☐ A porta do elevador tem vão livre mínimo de 0,80 m.
- ☐ A área de espera para embarque em frente ao elevador é menor do que 1,50 m, a contar do espaço para abertura total da porta.
- ☐ Os botões de chamada externa não possuem indicação visual luminosa.
- ☐ Os botões de chamada externa não possuem caracteres em Braille.
- ☐ Não há anúncio de voz nas chamadas externas.
- ☐ Os botões de chamada interna não possuem indicação visual luminosa.
- ☐ Os botões de chamada interna não possuem caracteres em Braille.
- ☐ Não há anúncio de voz nas chamadas internas.
- ☐ Não há comandos de emergência dentro da cabine.
- ☐ Os comandos de emergência dentro da cabine não estão agrupados na parte inferior do painel de comando.
- ☐ O botão mais alto do painel de comando externo está acima de 1,35 m, medidos a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- ☐ O botão mais baixo do painel de comando externo está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- ☐ O botão mais alto do painel de comando interno está acima de 1,37 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- ☐ O botão mais baixo do painel de comando interno está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- ☐ A dimensão mínima das letras e números das marcações dos comandos é menor do que 1,6 cm.
- ☐ Os números das indicações do pavimento onde se encontra o elevador não se encontram em altura mínima de 1,60 m
- ☐ Não há corrimão fixado nos painéis laterais e de fundos da cabine.
- ☐ Não há rodapés na cabine.
- ☐ O piso da cabine não é antiderrapante.
- ☐ O corrimão da cabine do elevador não tem dupla altura.
- ☐ A parte superior do corrimão não está a uma altura entre 89 e 90 cm do piso acabado da cabine.

- ☐ Não há espaçamento de 4 cm entre a parede da cabine e a geratriz interna do corrimão.
- ☐ A cabine não tem iluminação elétrica.
- ☐ Só há uma lâmpada na iluminação da cabine.
- ☐ O capacho não está embutido no piso do elevador, criando uma com saliência maior que 0,5 cm de altura.
- ☐ Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade no elevador destinado a transportar PCR, PMR e PCD.
- ☐ Outra anomalia.

10.2.7.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.7.6 Há falhas neste elevador?

- ☐ Sim
☐ Não

Fotos

10.2.7.7 Caracterização de falha

- ☐ Os botões de chamada externa não acendem.
- ☐ Os botões de chamada externa estão danificados.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão danificados.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão em mau estado de conservação.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura inferior a 0,90 m.
 - ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura acima de 1,10 m.
 - ☐ A sinalização sonora da chamada externa está inaudível.
- ☐ O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em mau estado de conservação.
- ☐ O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em posição inadequada.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao Símbolo recomendado em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores

recomendadas em norma.

☐

A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.

☐

Os botões de chamada interna não acendem.

- ☐ Os botões de chamada interna estão danificados.
- ☐ Não há placas com identificação em Braille informando o pavimento nos batentes da porta do elevador.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada interna estão danificados.
- ☐ A sinalização sonora da chamada interna está inaudível.
- ☐ Os dispositivos de emergência no interior da cabine estão danificados.
- ☐ As letras e números das marcações dos comandos estão danificados.
- ☐ Os corrimãos da cabine estão em mau estado de conservação.
- ☐ Os rodapés da cabine têm altura menor do que 5 cm.
- ☐ Os rodapés da cabine estão em mau estado de conservação.
- ☐ O elevador tem dimensão menor do que 1,10 m x 1,40 m e não possui um espelho na parede oposta à porta.
- ☐ As lâmpadas da cabine não acendem.
- ☐ O capacho ou o revestimento do piso da está danificado.
- ☐ Não há sinalização em piso tátil de alerta na entrada do elevador.
- ☐ A sinalização tátil de alerta na entrada do elevador está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a circulação ao elevador.
- ☐ A sinalização em piso tátil direcional está em mau estado de conservação.
- ☐ Outra falha.

10.2.7.8

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.7.9

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2.8 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS
ELEVATÓRIAS DE PERCURSO VERTICAL (ABNT NBR 9050:2015;
14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR
I.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

10.2.8.1 Existe plataforma elevatória de percurso vertical?



10.2.8.2 Identificação da plataforma:

Fotos

10.2.8.3 Há anomalias nesta plataforma?



Fotos

10.2.8.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização acompanhada.
- ☐ A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização assistida.
- ☐ Não há parada programada nos patamares ou pelo menos a cada 3,20 m de desnível.
- ☐ Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
- ☐ A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- ☐ A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.
- ☐ A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.
- ☐ O piso da plataforma não é antiderrapante.
- ☐ A plataforma não possui corrimão.
- ☐ A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
- ☐ O uso da plataforma é obrigatoriamente assistido e não há dispositivo de comunicação no equipamento.
- ☐ Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
- ☐ Não há freio de segurança.

- ☐ Não há assento escamoteável na plataforma.
 - ☐ A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
 - ☐ A plataforma se movimenta com as portas abertas.
 - ☐ As portas não tem travamento.
 - ☐ As portas não tem sensor de fechamento.
 - ☐ O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m.
 - ☐ O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m de altura e a plataforma não conta com fechamento lateral.
 - ☐ O desnível a ser vencido é menor do que 2,00 m de altura e o fechamento lateral tem altura menor do que 1,10 m.
 - ☐ O fechamento lateral apresenta aberturas (vãos).
 - ☐ O fechamento lateral apresenta saliências internas maiores do que 5 mm.
 - ☐ Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
 - ☐ O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
 - ☐ O vão da plataforma é muito maior do que o vão do poço (a folga é muito grande).
-
- ☐ O sistema de travamento da porta da plataforma com trava rápida.
 - ☐ Não há portas nos pavimentos.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.8.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
 - ☐ Exógena
 - ☐ Natural
 - ☐ Funcional

10.2.8.6 Há falhas nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10.2.8.7 Caracterização de falha

- ☐ Não há sinalização visual demarcando a área para espera de embarque e limite da projeção de percursos do equipamento em funcionamento.
- ☐ A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em bom estado de conservação.
- ☐ A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em altura adequada.
- ☐ A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não apresenta as cores adequadas.
- ☐ Não há sinalização tátil na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- ☐ A sinalização tátil está danificada.
- ☐ A sinalização tátil não está em altura adequada.
- ☐ Não há sinalização visual na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- ☐ A sinalização visual está danificada.
- ☐ A sinalização visual não está em altura adequada.
- ☐ O piso da plataforma está em mau estado de conservação.
- ☐ O fechamento lateral está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade nos acessos à plataforma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade está em posição inadequada.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade não atende ao Símbolo recomendado em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores recomendadas em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
- ☐ Os dispositivos de chamada nos acessos estão danificados.
- ☐ Outra falha.

10.2.8.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.8.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.2.9 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE PERCURSO INCLINADO (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR I.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

10.2.9.1 Existe plataforma elevatória de percurso inclinado?

- ☐ Sim
- ☒ Não

10.2.9.2 Identificação da plataforma:

Fotos

10.2.9.3 Há anomalias nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.9.4 Caracterização de anomalia

- ☐ Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
- ☐ A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- ☐ A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.

- ☐ A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.
 - ☐ A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
 - ☐ Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
 - ☐ Não há freio de segurança.
 - ☐ Não há assento escamoteável na plataforma.
 - ☐ Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
 - ☐ O acionamento da plataforma não é feito por cremalheira ou cabos.
 - ☐ O poço da plataforma tem profundidade menor do que 0,40 m.
 - ☐ O percurso da plataforma não acompanha a escada.
 - ☐ No percurso da plataforma a distância dela à escada é variável.
 - ☐ A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
 - ☐ O desnível a ser vencido é maior do que 3,20 m
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
 - ☐ O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.2.9.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.2.9.6 Há falhas nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.2.9.7 Caracterização de falha

- ☐ Os dispositivos de chamada estão em mau estado de conservação.
- ☐ Os dispositivos de chamada estão localizados em altura inadequada.
- ☐ O acionamento da plataforma não está em bom estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização visual na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
- ☐ Não há sinalização tátil na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
- ☐ Não há sinalização visual demarcando a área de espera para embarque.
- ☐ A sinalização visual de demarcação da área de espera para embarque está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização do limite da projeção do percurso do equipamento parado.
- ☐ A sinalização da projeção do percurso está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização do limite do percurso do equipamento em funcionamento.
- ☐ A sinalização do percurso do equipamento em funcionamento está em mau estado de conservação.
- ☐ O botão de chamada de emergência está em mau estado de conservação.
- ☐ O botão de chamada de emergência está em posição inadequada.
- ☐ O assento da plataforma está em mau estado de conservação.
- ☐ O sensor antiesmagamento não está funcionando.
- ☐ O corrimão da plataforma está em mau estado de conservação.
- ☐ O corrimão da plataforma não está instalado na altura adequada.
- ☐ Os dispositivos de comunicação no equipamento estão danificados.
- ☐ O freio de segurança não funciona corretamente.
- ☐ Outra falha.

10.2.9.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.2.9.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.3 **SISTEMA DE MOBILIÁRIO** (Normas ABNT 9050:2015; 9283:1986; 9284:1986; 14077:1998; 14718:2008; 15250:2005 e 15599:2008)

10.3.1 **GUICHÊS DE BILHETERIA**

10.3.2 Em todo o estádio existe pelo menos um guichê de bilheteria para atendimento preferencial?

- ☐ Sim
- ☒ Não

10.3.3 Identificação do guichê:

Guichê da entrada principal do estádio

Fotos

10.3.4 Há anomalias neste guichê?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.3.5 Caracterização de anomalia

- ☐ A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
- ☒ A bancada do guichê não tem projeção para fora de 0,50 m.
- ☒ Outra anomalia.

NÃO HÁ GUICHÊ PREFERENCIAL

10.3.6 Classificação das anomalias

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☐ Funcional

10.3.7 Há falhas neste guichê?

☒ Sim
☐ Não

Fotos

10.3.8 Caracterização de falha

- ☐ O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
- ☐ A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
- ☐ O guichê está em mau estado de conservação.
- ☒ Outra falha.

NÃO EXISTE GUICHÊ PREFERENCIAL

10.3.9 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.3.10 Classificação do Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

10.3.2 GUICHÊS DE PONTOS DE VENDA

10.3.2.1 Há bares, lojas, lanchonetes, no estádio?

☒ Sim
☐ Não

- 10.3.2.2 Existe pelo menos um guichê de venda de tíquetes ou de pagamento de compras para atendimento preferencial?
- ☐ Sim
- ☒ Não

10.3.2.3 Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

Bar da arquibancada principal (coberta)

Fotos

- 10.3.2.4 Há anomalias neste guichê?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.3.2.5 Caracterização de anomalia

- ☐ A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
- ☐ A bancada do guichê não tem projeção para fora de 0,50 m.
- ☐ A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
- ☒ Outra anomalia.
- NÃO EXISTE GUICHÊ PREFERENCIAL

10.3.2.6 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

- 10.3.2.7 Há falhas neste guichê?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.3.2.8 Caracterização de falha

- ☐ O guichê está em mau estado de conservação.
- ☐ O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
- ☐ A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
- ☒ Outra falha.

NÃO EXISTE GUICHÊ PREFERENCIAL

10.3.2.9 Classificação das falhas

- ☒ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

10.3.2.10 Classificação do Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

10.3.3 BANCADAS DE PONTOS DE VENDA

10.3.3.1 Na bancada de atendimento deste bar/lanchonete há um espaço para atendimento preferencial?

- ☐ Sim
- ☒ Não

10.3.3.2 Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

Fotos

10.3.3.3 Há anomalias nesta bancada?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.3.3.4 Caracterização de anomalia

☐ A bancada não tem nenhum trecho onde a altura esteja entre 0,75 m a 0,85 m do piso.

☐ A bancada não tem nenhum trecho onde haja projeção para fora de 0,50 m.

☒ Outra anomalia.

10.3.3.5 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.3.3.6 Há falhas nesta bancada?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.3.3.7 Caracterização de falha

☐ A bancada está em mau estado de conservação.

☐ A bancada não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.

☐ A sinalização da bancada está em mau estado de conservação.

☐ A sinalização da bancada está em posição inadequada (é pouco visível).

☒ Outra falha.

NÃO EXISTE BANCADA PREFERENCIAL

10.3.3.8 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.3.3.9 Classificação do Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

10.3.4 GUARDA-CORPOS

10.3.4.1 Identificação do guarda-corpo (localização do mesmo):

Arquibancadas

Fotos

10.3.4.2 Há anomalias neste guarda-corpo?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.3.4.3 Caracterização de anomalia

☐ O guarda-corpo tem altura menor do que 1,05 m do piso.

☐ As longarinas (ou balaústres) do guarda-corpo tem afastamento maior do que 0,15 m entre elas.

☒ Outra anomalia.

ALGUNS PONTOS O GUARDA-CORPO ENCONTRA-SE MAL FIXADO NA ESTRUTURA / ALVENARIA

10.3.4.4 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.3.4.5 Há falhas neste guarda-corpo?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.3.4.6 Caracterização de falha

☐ O acabamento do guarda-corpo está danificado.

☐ A estrutura do guarda-corpo está danificada.

☒ Outra falha.

ALGUNS PONTOS O GUARDA-CORPO ENCONTRA-SE MAL FIXADO
NA ESTRUTURA / ALVENARIA

10.3.4.7 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☒ Gerencial

10.3.4.8 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

10.3.5 CORRIMÃOS

Os corrimãos são aderentes às escadas e rampas a que servem e foram analisados em cada um destes componentes arquitetônicos

10.4 **ÁREAS DE PERMANÊNCIA** - As perguntas deste sistema devem incluir, obrigatoriamente e em separado, o setor reservado à torcida visitante. Incluem, também, os auditórios, salas destinadas à coletiva de imprensa, restaurantes e quaisquer outros espaços de permanência.

10.4.1 Setores de assentos para assistir ao jogo:

10.4.1.1 Qual o total de assentos no estádio?

DE ACORDO COM O LAUDO DE PREVENÇÃO DE COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO, A CAPACIDADE TOTAL OFICIAL É DE 2.408 EXPECTADORES

Fotos

ESPAÇOS PARA PESSOAS EM CADEIRA DE RODAS

10.4.2 Em todo o estádio existem espaços para PCR?



Sim



Não



Apesar de não haver demarcação, qualquer Pessoa em Cadeira de Rodas pode acomodar-se neste setor, pois existe acesso e espaço adequado.

Fotos

10.4.2.1 Em todo o estádio, quantos são os espaços reservados para P.C.R.?

NÃO EXISTE ESPAÇO ADEQUADO RESERVADO PARA PCR

10.4.2.2 O número de espaços reservados para PCR é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?



Sim



Não

10.4.2.3 Em que setores há espaços reservados para PCR?

NÃO EXISTE ESPAÇO ADEQUADO RESERVADO PARA PCR

10.4.2.4 Identificação do setor avaliado:

Arquibancadas

Fotos

10.4.2.5 Neste setor quantos são os espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.)?

NÃO EXISTE ESPAÇO RESERVADO PARA P.C.R

10.4.2.6 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma anomalia?

☒ Sim
☐ Não

Fotos

10.4.2.7 Caracterização de anomalia

- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 9050/04).
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. tem largura menor do que 0,80 m.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. tem comprimento menor do que 1,20 m.
- ☐ Os espaços para P.C.R. não estão deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seu(s) acompanhante(s) fiquem na mesma direção.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão concentrados em um único setor.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão distribuídos em poucos setores.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. não estão localizados próximos à rota acessível.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso inclinado.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso plano, mas em mau estado de conservação.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.f.d)

- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. não permitem boa circulação para outras pessoas.
- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
- ☐ Os espaços para PCR estão localizados na primeira fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira de trás é menor do que 0,30 m.
- ☐ Os espaços para PCR estão localizados nem fileira intermediária e os espaços de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente e da de trás é menor do que 0,30m.
- ☐ Os espaços para PCR estão localizados na última fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente é menor do que 0,30 m.
- ☒ Outra anomalia.

NÃO EXISTE ESPAÇO ADEQUADO RESERVADO PARA P.C.R

10.4.2.8 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.4.2.9 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.4.2.10 Caracterização de falha

- ☐ Os espaços para P.C.R. não estão sinalizados.
- ☐ A sinalização dos espaços para P.C.R. é inadequada.
- ☐ A sinalização dos espaços para P.C.R. está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.C.R. junto ao espaço a ela reservado.

- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.C.R. próximo ao espaço a ela reservado.
- ☐ O piso dos espaços reservados para PCR está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização dos espaços para PCR está em local de difícil visualização.
- ☒ Outra falha.

NÃO HÁ ESPAÇO ADEQUADO RESERVADO PARA P.C.R

10.4.2.11 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.4.2.12 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

ASSENTOS PARA PESSOA OBESA (PO)

10.4.3 ☐ Em todo o estádio, há assentos reservados para Pessoa Obesa?

☒ Não

☐ Apesar de não haver demarcação, qualquer pessoa obesa pode sentar-se em qualquer lugar deste setor, pois os assentos são arquibancadas de concreto ou foram construídas diretamente sobre o terreno.

Fotos

10.4.3.1 Em todo o estádio, quantos são os assentos especiais reservados para Pessoa Obesa?

NÃO EXISTE ESPAÇO RESERVADO PARA PESSOA OBESA

10.4.3.2 Em que setores há assentos reservados para Pessoa Obesa?

NÃO EXISTE ESPAÇO RESERVADO PARA PESSOA OBESA

10.4.3.3 Identificação do setor avaliado:

Arquibancadas

Fotos

10.4.3.4 Neste setor quantos são os assentos reservados para Pessoa Obesa?

NÃO EXISTE ESPAÇO RESERVADO PARA PESSOA OBESA

10.4.3.5 Os assentos reservados para Pessoa Obesa neste setor apresentam alguma anomalia?



Sim



Não

Fotos

10.4.3.6 Caracterização de anomalia

- ☐ Os assentos reservados para P.O. são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 950/04).
- ☐ Os assentos reservados para P.O. não possuem largura equivalente a de dois assentos-padrão.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. possuem espaço livre frontal menor do que 0,60 m.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. não suportam carga de até 250 kg. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.3.3)
- ☐ Os assentos reservados para P.O. estão concentrados em um único setor.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. estão distribuídos em poucos setores.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. não estão localizados próximos à rota acessível.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. estão posicionados em piso inclinado.

- ☐ Os assentos reservados para P.O. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.d)
- ☐ Os assentos reservados para P.O. não permitem boa circulação para outras pessoas.
- ☐ Os assentos reservados para P.O. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
- ☒ Outra anomalia.

NÃO EXISTE ESPAÇO RESERVADO PARA PESSOA OBESA

10.4.3.7 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.4.3.8 Os assentos reservados para Pessoa Obesa apresentam alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

10.4.3.9 Caracterização de falha

- ☐ Os assentos para P.O. não estão sinalizados.
- ☐ A sinalização dos assentos de P.O. está em posição de pouca visibilidade.
- ☐ A sinalização dos assentos para P.O. é inadequada.
- ☐ A sinalização dos assentos para P.O. está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.O. junto ao espaço a ela reservado.
- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.O. próximo ao espaço a ela reservado.
- ☐ O piso do local onde se encontram os assentos reservados para P.O. está em mau estado de conservação.
- ☒ Outra falha.

NÃO EXISTE ESPAÇO RESERVADO PARA PESSOA OBESA

10.4.3.10 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.4.3.11 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

ASSENTOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E IDOSOS (PNE) - Inclui todos os tipos de deficiência, inclusive auditiva e visual, e grávidas; exclui obesos e pessoas em cadeira de rodas.

10.4.4

☐ Em todo o estádio, há assentos reservados para PNE e idosos?

☐ Sim

☒ Não

☐ Só existe assento reservado para idosos.

Fotos

10.4.4.1 Em todo o estádio, quantos são os assentos especiais reservados para PNE?

NÃO EXISTE ESPAÇO ADEQUADO PARA PNE

10.4.4.2 A soma do número de assentos especiais para Pessoas Obesas com o número de assentos reservados para demais Pessoas com Necessidades Especiais é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

☐ Sim

☒ Não

10.4.4.3 Em que setores há assentos reservados para PNE?

NÃO EXISTE ESPAÇO ADEQUADO RESERVADO PARA PNE

10.4.4.4 Identificação do setor:

Arquibancadas

Fotos

10.4.4.5 Neste setor quantos são os assentos reservados para PNE?

NÃO EXISTE ESPAÇO ADEQUADO RESERVADO PARA PNE

10.4.4.6 Os assentos reservados para PNE neste setor apresentam alguma anomalia?



Sim
Não

Fotos

10.4.4.7 Caracterização de anomalia

- ☐ Os assentos reservados para PNE são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 9050/04).
- ☐ Os assentos reservados para PNE estão concentrados em um único setor.
- ☐ Os assentos reservados para PNE estão distribuídos em poucos setores.
- ☐ Os assentos reservados para PNE estão afastados da rota acessível.
- ☐ Os assentos reservados para PNE estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
- ☐ Os assentos reservados para PNE estão posicionados em piso inclinado.
- ☐ Os assentos reservados para PNE não garantem boa visibilidade, acústica e conforto.
- ☐ Os assentos reservados para PNE não permitem boa circulação para outras pessoas.
- ☐ Os assentos reservados para PNE distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
- ☒ Outra anomalia.

NÃO EXISTE ESPAÇO RESERVADO PARA PNE

10.4.4.8 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

10.4.4.9 Os assentos reservados para PNE apresentam alguma falha?



Fotos

10.4.4.10 Caracterização de falha

- ☐ Os assentos para PNE não estão sinalizados.
- ☐ A sinalização dos assentos para PNE é inadequada.
- ☐ A sinalização dos assentos para PNE está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização dos assentos para PNE está em local de pouca visibilidade.
- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE junto ao assento a ela reservado.
- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE próximo ao assento a ela reservado.
- ☐ O piso onde se encontram os assentos reservados para PNE está em mau estado de conservação.
- ☒ Outra falha.

NÃO EXISTE ESPAÇO ADEQUADO PARA PNE

10.4.4.10 Classificação das falhas

- ☒ Planejamento
- ☐ Execução
 - ☐ Operacional
 - ☐ Gerencial

10.4.4.11 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

10.4.5 SINALIZAÇÃO DAS CIRCULAÇÕES DE ACESSO A ESPAÇOS PREFERENCIAIS

10.4.5.1 Há falha de sinalização nas circulações de acesso aos assentos/espços preferenciais?

☒ Sim
☐ Não

Fotos

10.4.5.2 Caracterização de falha

- ☐ As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais não estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA).
- ☐ As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização é inadequada.
- ☐ As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.
- ☒ Outra falha.

NÃO EXISTEM ASSENTOS / ESPAÇOS PREFERENCIAIS

10.4.5.3 Há falha de identificação dos assentos/espços preferenciais nos ingressos comprados na bilheteria?

☒ Sim
☐ Não

Fotos

10.4.5.4 Caracterização de falha

- ☐ Os assentos/espços preferenciais não são sinalizados na bilheteria.
- ☐ Os assentos/espços preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização é inadequada.
- ☐ Os assentos/espços preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.

☒ Outra falha.

NÃO EXISTEM ASSENTOS / ESPAÇOS PREFERENCIAIS

10.4.5.5

Há falha quanto à sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual?

☒ Sim
☐ Não

Fotos

10.4.5.6

Caracterização de falha

- ☐ Não há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual.
- ☐ Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta é inadequada.
- ☐ Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta encontra-se em mau estado de conservação.

☒ Outra falha.

NÃO EXISTE ESPAÇO ADEQUADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

10.4.5.7

Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.4.5.8

Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

10.5

SANITÁRIOS

10.5.1

Em todo o estádio há sanitários acessíveis?

☒ Sim
☐ Não

10.5.2 Quantos são os sanitários acessíveis?

QUATRO

10.5.3 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários femininos?

DUAS

10.5.4 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários masculinos?

DUAS

10.5.5 Identificação do sanitário acessível avaliado:

Sanitários masculino e feminino da arquibancada principal (coberta)

Fotos

10.5.6 Este sanitário acessível apresenta alguma anomalia?

☒

Sim

☐

Não

Fotos

10.5.7 Caracterização de anomalia.

- ☐ A(s) porta(s) das cabines de bacias sanitárias acessíveis tem largura menor do que 0,80 m.
- ☐ A abertura da porta do box da bacia sanitária acessível é para dentro, e dificulta o acesso da PCR à bacia.
- ☐ A distribuição de aparelhos e peças não permite a utilização por uma PCR.
- ☐ O box da bacia sanitária acessível não tem dimensões mínimas de 1,50 m x 1,70 m.
- ☐ O box da bacia sanitária acessível não tem área livre lateral para a transferência do P.C.R. para a bacia sanitária.
- ☒ A área livre lateral à bacia sanitária acessível tem dimensões menores do que 0,80m x 1,20m.
- ☐ Os assentos das bacias sanitárias acessíveis estão em uma altura acima 0,46 m em relação ao piso.
- ☐ Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma é muito grande em relação à borda da bacia, impedindo o uso pela P.C.R.

- ☐ Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma em relação à borda da bacia dificulta sobremaneira o uso da bacia pela P.C.R.
- ☐ A bacia sanitária acessível tem caixa acoplada e não há barra de apoio na parede do fundo.
- ☒ A distância entre a tampa da caixa acoplada e a face inferior da barra de apoio na parede do fundo é menor do que 0,15 m.
- ☐ Não há barras de apoio nas laterais da parede da bacia sanitária acessível.
- ☐ Não há barras de apoio na parede do fundo da bacia sanitária acessível.
- ☒ A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito maior do que 0,75 m em relação ao piso.
- ☐ A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito menor do que 0,75 m em relação ao piso.
- ☐ As barras de apoio da bacia sanitária acessível têm comprimento muito inferior a de 0,80 m.
- ☐ Não há lavatório acessível.
- ☐ Não há uma área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível.
- ☐ A área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível é muito menor do que a recomendada.
- ☒ Os lavatórios acessíveis não são suspensos (possuem coluna).
- ☐ Os lavatórios acessíveis são suspensos (sem coluna) mas possuem armários sob eles.
- ☐ A altura do lavatório acessível é maior do que 0,80 m em relação ao piso.
- ☒ As torneiras do lavatório acessível não são do tipo alavanca, tipo sensor de presença ou dispositivo equivalente.
- ☐ Não há área livre de aproximação frontal ao mictório acessível.
- ☐ A área livre de aproximação frontal ao mictório acessível é menor que a recomendada (1,20 m x 0,80 m).
- ☒ Não há mictório acessível (com duas barras de apoio fixadas na vertical e paralelas).
- ☐ Junto ao mictório acessível não há duas barras de apoio fixadas na vertical, paralelas e a distância entre elas não é de 0,60 m com o mictório no centro.
- ☐ A distância entre as barras de apoio junto ao mictório acessível é muito maior do que 0,60 m.
- ☐ O mictório acessível não está centralizado em relação às barras de apoio.
- ☐ As barras laterais ao mictório acessível tem comprimento menor do que 0,70 m.
- ☐ As barras laterais ao mictório estão a uma altura superior a 0,75 m em relação ao piso.
- ☒ Os acessórios do sanitário (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.) não estão localizados dentro da faixa de alcance, a uma altura entre 0,80 m e 1,20 m do piso.
- ☐ O piso dos sanitários acessíveis não tem revestimento antiderrapante, regular e estável.

- ☐ O piso dos sanitários acessíveis é excessivamente irregular.
- ☐ O piso dos sanitários não é nivelado.
- ☐ No piso dos sanitários há desníveis (degraus).
- ☐ Os sanitários acessíveis existentes estão distantes das rotas acessíveis e da circulação principal.
- ☐ Os sanitários acessíveis existentes não estão localizados em rotas acessíveis, mas estão na circulação principal.
- ☒ Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos.
- ☒ Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários masculinos.
- ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
- ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
- ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
- ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
- ☐ Outra anomalia.

10.5.8 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

10.5.9 Este sanitário acessível apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

10.5.10 Caracterização de falha

☒ Não há sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do

chuveiro (se houver).

- ☐ A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro está em uma altura acima de 0,40 m.

X Os banheiros acessíveis não estão sinalizados com o símbolo internacional de acesso (nas portas ou junto a elas). afixado em local visível ao público para os sanitários acessíveis.

X A sinalização dos banheiros acessíveis não é adequada.

- ☐ A sinalização dos banheiros acessíveis está em local de difícil visualização.

- ☐ A sinalização dos banheiros acessíveis está em mau estado de conservação.

- ☐ No sanitário acessível não há assento da bacia sanitária

- ☐ O assento da bacia sanitária não está em boas condições de uso/conservação.

- ☐ A bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.

- ☐ O boxe da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.

- ☐ A plataforma (sóculo) para compor a altura do assento da bacia sanitária

acessível não está em boas condições de uso/conservação.

- ☐ As barras de apoio junto à bacia sanitária acessível não estão em boas condições de uso/conservação.

- ☐ As barras de apoio junto ao mictório acessível não estão em boas condições de uso/conservação.

- ☐ No sanitário acessível o lavatório não está em boas condições de uso/conservação.

X Não há acessórios de sanitários (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.).

- ☐ Os acessórios dos sanitários (toalheiros, torneiras, descargas, cestos de lixo, saboneteiras, etc.) estão em más condições de conservação.

- ☐ O piso do sanitário acessível não está em boas condições de uso/conservação.

- ☐ A bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos não está em boas condições de uso/conservação.

- ☐ A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver) não está em boas condições.

- ☐ Outra falha.

10.5.11

Classificação das falhas

X Planejamento

- ☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

10.5.12 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE CONFORTO

11.1 INFORMAÇÕES COMUNS AO ESTÁDIO

11.1.1 ESTACIONAMENTOS PARA TORCEDORES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento de torcedores. Devem ser incluídas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

11.1.1.1 O estádio possui estacionamento para o torcedor?

☒ Sim

☐ Não

Identificação do estacionamento

Estacionamento principal

11.1.1.2 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.1.1.3 Caracterização de anomalia ☒ O estacionamento do torcedor é descoberto.

☐ Não há vagas para veículos utilitários. (Ex.: SUVs e Picapes)

☒ Outra anomalia.

PAVIMENTAÇÃO DO ESTACIONAMENTO EM CASCALHO E
DESNIVELADO. NÃO OFERECE CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

11.1.1.4 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.1.1.5 Este estacionamento apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.1.1.6 Caracterização de falha

☒ Não há separação de áreas de estacionamento para as duas torcidas.

☐ Não há informação sobre serviços oferecidos e valores cobrados pelo estacionamento em local visível e de fácil leitura.

☐ Não há informação sobre existência e condições de seguro para os veículos.

☐ Não há comprovante que ateste a presença do veículo no local e horário estipulados.

☒ Não há informação quanto ao número de vagas oferecidas.

☒ Não há delimitação de vagas.

☐ As delimitações de vagas não se encontram em boas condições de uso/conservação.

☒ Não há informação sobre a localização onde o veículo está estacionado.

☒ Não há orientadores que ajudem na indicação de vagas livres ou saídas do estacionamento.

☐ Não há profissionais nas filas dos guichês que antecipem as cobranças de estacionamento em dias de evento.

☐ Outra falha.

11.1.1.7 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.1.1.8 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

11.1.2 ESTACIONAMENTOS PARA EQUIPES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento reservadas ou utilizadas pelas equipes e comissões técnicas.

11.1.2.1 O estádio possui estacionamento para as equipes (Mandante e Visitante)?

☒ Sim

☐ Não

Identificação do estacionamento

11.1.2.2 O estacionamento apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.1.2.3 Caracterização de anomalia

☐ Há estacionamento apenas para equipe Mandante.

☐ Há estacionamento apenas para equipe Visitante.

☒ O estacionamento da equipe Mandante é descoberto.

☒ O estacionamento da equipe Visitante é descoberto.

☐ Outra anomalia.

11.1.2.4 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.1.2.5 O estacionamento apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.1.2.6 Caracterização de falha

☒ No estacionamento não há separação entre equipe mandante e equipe visitante.

☒ Não há delimitação de vagas.

- ☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

11.1.2.7 Classificação das falhas
☒ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.1.2.8 Classificação do Risco
☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.1.3 ESTACIONAMENTOS PARA ARBITRAGEM

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes de árbitros.

11.1.3.1 O estádio possui estacionamento para arbitragem?

- ☒ Sim
☐ Não

11.1.3.2 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- ☒ Sim
☐ Não

Fotos

11.1.3.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A área de cada vaga tem dimensões menores que 2,50 m x 5,00 m.
- ☒ O estacionamento é descoberto.
- ☐ Outra anomalia.

11.1.3.4 Classificação das anomalias

- ☒ Endógena

- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.1.3.5 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

11.1.3.6 Caracterização de falha

☒ Não há delimitação de vagas.

☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.

☒ No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes.

☐ No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores.

☐ Outra falha.

11.1.3.7 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.1.3.8 Classificação do Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.1.3.9 O estádio possui uma área de desembarque para arbitragem?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.1.3.10 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.1.3.11 Caracterização de anomalia

- ☐ A área de desembarque da arbitragem tem área menor do que 2,50 m x 5,00 m.
 - ☐ A área de desembarque da arbitragem fica junto à entrada das torcidas.
 - ☒ A área de desembarque da arbitragem é descoberta.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.1.3.12 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.1.3.13 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.1.3.14 Caracterização de falha

☒ Não há delimitação de vagas.

☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.

☒ No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes.

☐ No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores.

☐ Outra falha.

11.1.3.15 Classificação das falhas

☒ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.1.3.16 Classificação do Risco
☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.1.4 ESTACIONAMENTOS PARA VEÍCULOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes dos meios de comunicação

11.1.4.1 O estádio possui estacionamento para caminhões e/ou ônibus da imprensa?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.1.4.2 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

11.1.4.3 Caracterização de anomalia

- ☒ No estacionamento não há separação entre a imprensa e torcedores.
- ☒ O estacionamento é descoberto.

☐ Outra anomalia.

11.1.4.4 Classificação das anomalias
☒ Endógena

- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.1.4.5 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

11.1.4.6 Caracterização de falha
☒ Não há delimitação de vagas.

☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.

☐ A passagem de cabos não obstrui as circulações.

☐ Outra falha.

11.1.4.7 Classificação das falhas
☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.1.4.8 Classificação do Risco
☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.2 SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

11.2.1 ORIENTADORES DE TORCIDA (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

11.2.1.1 O estádio dispõe de uma equipe para auxiliar os torcedores antes, durante e após o jogo?

☐ Sim

☒ Não

11.2.1.2 A equipe de orientadores de torcidas apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

11.2.1.3 Caracterização de falha

- ☐ A equipe destinada para auxiliar não é treinada para o escoamento de torcedores em caso de emergência.
- ☐ A equipe destinada para auxiliar não tem profissional com conhecimento de uma língua estrangeira e/ou linguagem libras.
- ☐ A equipe destinada para auxiliar não usa vestimentas com cores diferentes dos times que irão disputar a partida.
- ☐ A equipe destinada para auxiliar não possui equipamentos sonoros e/ou visuais que auxiliem na divulgação da informação a ser prestada.
- ☐ Outra falha.

NÃO EXISTE EQUIPE DE ORIENTADORES

11.2.1.4 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☒ Operacional
- ☐ Gerencial

11.2.1.5 Classificação do Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.2.2 DISPONIBILIDADE DE ACESSO À WEB

11.2.2.1 O estádio dispõe de Internet / Wireless?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.2.3 DISPONIBILIDADE DE TELEFONIA MÓVEL

11.2.3.1 O estádio possui recepção para celular como 3G e/ou 4G?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.2.4 DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁDIO

11.2.4.1 O estádio possui um site com informações, como: setores, infraestrutura, localização, estacionamento, etc.?

- ☐ Sim

☒ Não

11.2.4.1 O site apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

11.2.4.2 Caracterização de falha

☐ O site do estádio não possui informações sobre setores, infraestrutura, localização e estacionamento.

☐ O site do estádio não informa sobre preços e disponibilidade de ingressos.

☐ O site do estádio não dispõe de um canal de comunicação com o torcedor, como SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) e Fale Conosco.

☒ Outra falha.

NÃO EXISTE SITE DO ESTÁDIO COM AS INFORMAÇÕES

11.2.4.3 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☒ Gerencial

11.2.4.4 Classificação do Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.2.5 CONFORTO SONORO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Norma ABNT NBR 10152 versão corrigida:1992)

11.2.5.1 O estádio possui sistema de som?

☒ Sim

☐ Não

11.2.5.2 O sistema de som apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.2.5.3 Caracterização de anomalia

- ☐ O sistema de som está disposto em apenas um local.
 - ☐ O sistema de som está disposto em diversos locais, mas não pode funcionar em setores específicos de forma independente.
 - ☐ O sistema de som não está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar.
 - ☐ O sistema de som está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar, mas a mesma não possui autonomia para todo o evento.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.2.5.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.2.5.5 O sistema de som apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.2.5.6 Caracterização de falha

- ☐ O sistema de som não funciona.
 - ☐ O sistema de som é inaudível.
 - ☐ Outra falha.
-

11.2.5.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.2.5.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.2.6 CONFORTO VISUAL (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

11.2.6.1 O estádio possui um sistema de informação visual e/ou sonora de contagem simultânea de acesso ao estádio, junto às bilheterias?

- ☐ Sim
- ☒ Não

11.2.6.2 O sistema de informação visual e/ou sonora apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11.2.6.3 Caracterização de falha

- ☐ A contagem de acesso de torcedores não é disponibilizada junto à bilheteria.
- ☐ A contagem de acesso de torcedores não é simultânea.
- ☐ Outra falha.
-

11.2.6.4 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3 CONFORTO EM INFRAESTRUTURA

11.3.1 CONFORTO PARA A EQUIPE MANDANTE

11.3.1.1 Há vestiários para equipe mandante?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.3.1.2 O vestiário apresenta alguma anomalia?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

11.3.1.3 Caracterização de anomalia

- ☒ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com armários.
 - ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com chuveiros.
 - ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com bacias sanitárias.
 - ☒ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com mictórios.
 - ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com lavatórios.

 - ☒ Na área do vestiário da equipe mandante não há um sanitário extra para mais de um gênero.
 - ☒ Na área do vestiário da equipe mandante não há maca de massagem (profissional).
 - ☒ No vestiário da equipe mandante não há máquina de gelo para fisioterapia.
 - ☒ Na área do vestiário da equipe mandante não há sala médica para atender os (as) atletas.
 - ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há sala de aquecimento.
 - ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há sala para equipe técnica.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.3.1.4 Classificação das anomalias

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.3.1.5 O vestiário da equipe mandante apresenta alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

11.3.1.6 Caracterização de falha

- ☐ No vestiário da equipe mandante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe mandante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe mandante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe mandante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe mandante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
- ☐ No vestiário da equipe mandante não há espelho junto aos lavatórios.
- ☐ No vestiário da equipe mandante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
- ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
- ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os lavatórios.
- ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os chuveiros.
- ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
- ☐ Outra falha.

REVESTIMENTO CERÂMICO EM MÁS CONDIÇÕES

11.3.1.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☒ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.1.8 Classificação do Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.2 CONFORTO PARA A EQUIPE VISITANTE

11.3.2.1 Há vestiários para equipe visitante?

- ☒ Sim

☐ Não

11.3.2.2 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.3.2.3 Caracterização de anomalia

☒ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com armários.

☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com chuveiros.

☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com bacias sanitárias.

☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com mictórios.

☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com lavatórios.

☒ No vestiário da equipe visitante não há um sanitário extra para mais de um gênero.

☒ No vestiário da equipe visitante não há maca de massagem (profissional).

☒ No vestiário da equipe visitante não há máquina de gelo para fisioterapia.

☒ Não há sala médica para atender os (as) atletas.

☐ No vestiário da equipe visitante não há sala de aquecimento.

☐ No vestiário da equipe visitante não há sala para equipe técnica.

☐ Outra anomalia.

11.3.2.4 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.3.2.5 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.3.2.6 Caracterização de falha

- ☐ No vestiário da equipe visitante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe visitante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe visitante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe visitante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da equipe visitante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
- ☐ No vestiário da equipe visitante não há espelho junto aos lavatórios.
- ☐ No vestiário da equipe visitante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
- ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
- ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os lavatórios.
- ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os chuveiros.
- ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
- ☒ Outra falha.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DAS LUMINÁRIAS EM MÁS CONDIÇÕES

11.3.2.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☒ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.2.8 Classificação do Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.3 CONFORTO PARA A EQUIPE DE ARBITRAGEM

11.3.3.1 Há vestiários para arbitragem?

☒ Sim

☐ Não

11.3.3.2 O vestiário da arbitragem apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.3.3.3 Caracterização de anomalia

☒ Os vestiários da arbitragem não são equipados com armários.

☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com chuveiros.

☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com bacias sanitárias.

☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com mictórios.

☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com lavatórios.

☒ No vestiário da arbitragem não há um sanitário extra para mais de um gênero.

☐ Outra anomalia.

11.3.3.4 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.3.3.5 O vestiário da arbitragem apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.3.3.6 Caracterização de falha

☐ No vestiário da arbitragem os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.

- ☐ No vestiário da arbitragem os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da arbitragem os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da arbitragem os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da arbitragem as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - ☐ No vestiário da arbitragem não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ No vestiário da arbitragem os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os lavatórios.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os chuveiros.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - ☐ Outra falha.
-

11.3.3.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.3.3.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.4 CONFORTO PARA A EQUIPE DE GANDULAS E MASCOTES

11.3.4.1 Há vestiários para os gandulas?

- ☐ Sim
- ☒ Não

O vestiário dos gandulas apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

☐ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com armários.
 - ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com chuveiros.
 - ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com bacias sanitárias.
 - ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com mictórios.
 - ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com lavatórios.
 - ☐ No vestiário dos gandulas não há um sanitário extra para mais de um gênero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

O vestiário dos gandulas apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

Caracterização de falha

- ☐ No vestiário dos gandulas os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário dos gandulas os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário dos gandulas os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.

- ☐ No vestiário dos gandulas os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário dos gandulas as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - ☐ No vestiário dos gandulas não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ No vestiário dos gandulas os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - ☐ No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os lavatórios.
 - ☐ No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os chuveiros.
 - ☐ No vestiário dos gandulas há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - ☐ Outra falha.
-

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.4.2 Há sanitários para os mascotes?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Os sanitários dos mascotes apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ Os sanitários dos mascotes não são equipados com bacias sanitárias.
 - ☐ Os sanitários dos mascotes não são equipados com lavatórios.
 - ☐ Não há bacia sanitária infantil nos sanitários dos mascotes.
 - ☐ Só existe sanitário para um gênero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

O vestiário dos mascotes apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

Caracterização de falha

- ☐ Nos sanitários dos mascotes as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão em boas condições de uso.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão instalados em altura adequada a crianças.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes não há espelho junto aos lavatórios.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão em boas condições de uso.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão instalados em altura adequada a crianças.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes faltam acessórios (saboneteiras e toalheiros) junto aos lavatórios.
- ☐ Nos sanitários dos mascotes faltam papeleiras junto às bacias sanitárias.
- ☐ Outra falha.

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.3.5 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DENTRO DO ESTÁDIO

11.3.5.1 Há cabines de rádio?

☒ Sim

☐ Não

As cabines de rádio apresentam alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ As cabines de rádio não estão localizadas em linha central, em posição que ofereça livre visão do campo.
- ☐ As cabines de rádio estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
- ☐ A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
- ☐ Não há sanitários próximos às cabines de rádio.
- ☒ Só existe sanitário para um gênero (Feminino ou Masculino) de radialistas.
- ☐ Não há acesso à WEB junto às cabines de rádio (com ou sem fio).
- ☒ Outra anomalia.

ACESSO ÀS CABINES NÃO PROPORCIONA CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE, CORREDOR DE ACESSO ENTRE AS CABINES COM LARGURA INFERIOR AO NECESSÁRIO, SANITÁRIO EM MÁS CONDIÇÕES DE HIGIENE E LIMPEZA E COM PÉ-DIREITO INFERIOR AO PERMITIDO POR LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Classificação das anomalias

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

As cabines de rádio apresentam alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

Caracterização de falha

- ☒ As cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
- ☒ Os sanitários das cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
- ☐ Outra falha.

Classificação das falhas

- ☒ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☒ Gerencial

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☒ Médio
- ☐ Crítico

11.3.5.2 Há cabines de TV?

- ☒ Sim
- ☐ Não

As cabines de TV apresentam alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ As cabines de TV não estão localizadas em linha central, em posição de livre visão do campo.
- ☐ As cabines de TV estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
- ☐ Neste setor a passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
- ☐ Não há sanitários próximos às cabines de rádio.
- ☒ Só existe sanitário para um gênero (Feminino ou Masculino) de radialistas.
- ☐ Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio).
- ☒ Outra anomalia.

ACESSO ÀS CABINES NÃO PROPORCIONA CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE, CORREDOR DE ACESSO ENTRE AS CABINES COM LARGURA INFERIOR AO NECESSÁRIO, SANITÁRIO EM MÁIS CONDIÇÕES DE HIGIENE E LIMPEZA E COM PÉ-DIREITO INFERIOR AO PERMITIDO POR LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

As cabines de TV apresentam alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

Caracterização de falha

☒ As cabines de TV não apresentam boas condições de uso.

☒ Os sanitários das cabines de TV estão em mau estado de conservação.

☐ Outra falha.

Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☒ Gerencial

Classificação do Risco

☐ Mínimo

☒ Médio

☐ Crítico

11.3.5.3 O estádio possui sala de imprensa?

☐ Sim

☒ Não

A sala de imprensa apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

☐ Não há sanitários neste setor próximos à sala de imprensa.

☐ Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).

☐ Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.

☐ Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio).

☐ Outra anomalia.

Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

A sala de imprensa apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

Fotos

Caracterização de falha

☐ A sala de imprensa não apresenta boas condições de uso.

☐ Outra falha.

Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

Classificação do Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.3.6 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO GRAMADO

11.3.6.1 Há espaço para os meios de comunicação no entorno do gramado?

☒ Sim

☐ Não

11.3.6.2 Este espaço apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.3.6.3 Caracterização de anomalia

- ☐ Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.
 - ☒ Não há sanitários neste setor.
 - ☐ Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.3.6.4 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.3.6.5 Este espaço apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.3.6.6 Caracterização de falha

☐ Os sanitários para imprensa estão em mau estado de conservação.

☒ Não há uma área bem definida e separada atrás dos painéis de anúncios atrás de cada gol para as câmeras.

☐ Outra falha.

11.3.6.7 Classificação das falhas

☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.3.6.8 Classificação do Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.3.7 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO ESTÁDIO

11.3.7.1 Há espaço para mídia no entorno do estádio?

☐ Sim

☒ Não

11.3.7.2 Este espaço apresenta alguma anomalia?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.3.7.3 Caracterização de anomalia

☒ Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.

☐ Outra anomalia.

11.3.7.4 Classificação das anomalias

☒ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.3.7.5 Este espaço apresenta alguma falha?

☒ Sim

☐ Não

Fotos

11.3.7.6 Caracterização de falha

☒ Não há uma área bem definida para imprensa e separada dos torcedores.

☐ Outra falha.

11.3.7.7 Classificação das falhas
☒ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.3.7.8 Classificação do Risco
☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

11.4 QUANTO AO CAMPO DE FUTEBOL

11.4.1 O gramado apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.4.2 Caracterização de anomalia

☐ O piso do campo de futebol não é de grama natural.

☐ O gramado não contempla o comprimento oficial (Máximo: 120m e Mínimo: 90m).

☐ O gramado não contempla a largura oficial (Máximo: 90m e Mínimo: 75m).

☐ Não há drenagem no gramado.

☐ Não há irrigação no gramado.

☐ A insolação é insuficiente pelo sombreamento causado pela cobertura.

☐ Outra anomalia.

11.4.3 Classificação das anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☐ Funcional

11.4.4 O gramado apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

Fotos

11.4.5 Caracterização de falha

☐ O gramado do campo de futebol não se encontra em boas condições de uso.

☐ As delimitações do gramado não estão em boas condições de visualização.

☐ Outra falha.

11.4.6 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.4.7 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

INFORMAÇÕES DO ESTÁDIO POR SETORES

As perguntas que seguem devem ser respondidas para cada setor do estádio que

11.5

apresentar tipologias diferentes, p.ex.: cadeiras cobertas, cadeiras descobertas, camarotes, tribuna de honra, arquibancada coberta, arquibancada descoberta, etc. Independente da tipologia, deve ser analisado em particular o setor reservado à torcida visitante.

IDENTIFICAÇÃO DO SETOR

11.5.1 CONFORTO TÉRMICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Normas ABNT 15220-1:2005; 15220-2:2008; 15220-3:2005; 15220-4:2005; 15220-5:2005)

11.5.1.1 Este setor possui cobertura?

- ☒ Sim
☐ Não
☐ O setor é parcialmente coberto.

11.5.1.2 Há condicionamento de ar neste setor?

- ☐ Sim
☒ Não

O condicionamento de ar apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
☐ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ O equipamento não possui controle de temperatura.
☐ O equipamento não foi dimensionado para o volume de ar necessário.
☐ O equipamento está instalado em altura inadequada.
☐ Outra anomalia.
-

Classificação das anomalias

- ☐ Exógena
☐ Natural
☐ Funcional

O condicionamento de ar apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
☐ Não

Fotos

Caracterização de falha

- ☐ O equipamento está em mau estado de conservação.

☐ Outra falha.

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.1.3 Há bebedouros neste setor?

- ☐ Sim
☒ Não

O bebedouro apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
☐ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ Os bebedouros não possuem duas alturas.
 - ☐ O bebedouro não está aterrado, por consequência causa choque nos usuários.
 - ☐ O bebedouro não está ligado às instalações de água potável.
 - ☐ O bebedouro não está ligado às instalações elétricas.
 - ☐ O bebedouro não está ligado às instalações de esgoto.
 - ☐ O bebedouro exige uma tensão maior ou menor do que é oferecida.
 - ☐ Outra anomalia.
-

Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

O bebedouro apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
☐ Não

Fotos

Caracterização de falha

- ☐ Os bebedouros não funcionam.
- ☐ Os bebedouros não estão em boas condições de uso/conservação.
- ☐ Os bebedouros estão com a torneira danificada.
- ☐ Os bebedouros estão com os controles danificados.
- ☐ Os bebedouros estão com as instalações de esgoto adequadas (está entupido).
- ☐ Não há sinalização indicando a localização dos bebedouros.
- ☐ Outra falha.

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.2 CONFORTO LUMINOTÉCNICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

11.5.2.1 A iluminação do gramado apresenta alguma anomalia para este setor?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não aplicável, não há iluminação do gramado.

Fotos

11.5.2.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Há ofuscamento ocasionado pelas torres de iluminação.
 - ☐ Não há iluminação suficiente para o torcedor assistir as partidas noturnas.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.5.2.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.5.2.4 A iluminação do gramado apresenta alguma falha para este setor?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não aplicável, o estádio não possui iluminação.

Fotos

11.5.2.5 Caracterização de falha

- ☐ O sistema de iluminação não funciona.
 - ☐ O sistema de iluminação não está em boas condições de uso.
 - ☐ Outra falha.
-

11.5.2.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.5.2.7 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.3 CONFORTO DE SERVIÇOS (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

11.5.3.1 Neste setor há serviço de vendas de bebidas/alimentos?

- ☒ Sim
- ☐ Não

11.5.3.2 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

11.5.3.3 Caracterização de anomalia

- ☐ Não há uma estrutura física que comporte o profissional envolvido e seus produtos de venda.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.5.3.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

11.5.3.5 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

11.5.3.6 Caracterização de falha

- ☐ Os pontos de venda de bebidas/alimentos não aceitam o pagamento em cartão (Débito e/ou Crédito).
 - ☒ Neste ponto de vendas de bebidas/alimentos não há monitores de TV em pontos estratégicos.
 - ☐ Outra falha.
-

11.5.3.7 Classificação das falhas ☒ Planejamento

- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

11.5.3.8 Classificação do Risco ☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.4 CONFORTO EM INFRAESTRUTURA (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

11.5.4.1 NESTE SETOR O TIPO DE ASSENTO É: (marcar apenas um tipo de assento do setor analisado; se houver mais de um tipo de assento no mesmo setor, considerar como setores separados).

Fotos

- ☐ Poltrona estofada retrátil, com acessórios (porta-copos, tomadas, etc.)
- ☐ Cadeira individual dobrável, com encosto.
- ☒ Cadeira individual fixa, com encosto.
- ☐ Cadeira individual fixa, sem encosto.
- ☒ Bancos contínuos de concreto ou madeira (arquibancada comum).

Estes assentos apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
☒ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ Nesse setor não há cobertura e os assentos não possuem dreno.
- ☐ Entre uma fileira e outra (quando ocupados) a área de passagem é insuficiente para um torcedor transitar.
- ☐ Nas fileiras de 18 até 35 assentos não há escadas dos dois lados.
- ☐ Nas fileiras de até 17 assentos não há, pelo menos, uma escada em um dos lados.
- ☐ Outra anomalia.
-

Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Estes assentos apresentam alguma falha?

- ☐ Sim
☒ Não

Fotos

Caracterização de falha

- ☐ Os assentos não estão identificados por numeração.
- ☐ A numeração dos assentos não está em boas condições de uso/conservação.
- ☐ Os assentos não estão em boas condições de uso/conservação.
- ☐ Outra falha.

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.4.2 Há sanitários neste setor?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Os sanitários apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ Neste setor há sanitários para apenas um gênero (Feminino ou Masculino).
- ☒ Neste setor não há sanitários familiar.
- ☒ O sanitário feminino não possui trocador.
- ☒ O sanitário masculino não possui trocador.
- ☒ O sanitário feminino não possui uma bacia sanitária infantil.
- ☒ O sanitário masculino não possui uma bacia sanitária infantil.
- ☐ Outra anomalia.

Classificação das anomalias

- ☒ Endógena
- ☐ Exógena

- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Os sanitários apresentam alguma falha?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Fotos

Caracterização de falha

- ☒ Os sanitários desse setor não estão em boas condições de uso/conservação.
- ☐ Os sanitários desse setor não possuem sinalização que indique sua localização.
- ☐ Outra falha.

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☒ Gerencial

Classificação do Risco

- ☒ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.5 CONFORTO VISUAL

11.5.5.1 A visão do campo de jogo apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ Neste setor há guarda-corpos em uma altura que atrapalha a visão do torcedor.
 - ☐ Neste setor há outros obstáculos que dificultam a visão do campo para torcedor. (Ex.: Corrimãos, colunas, paredes, etc.)
 - ☐ Outra anomalia.
-

Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11.5.5.2 O estádio dispõe de placares?

- ☐ Sim, do tipo eletrônico.
- ☒ Sim, do tipo manual.
- ☐ Não há placares no estádio.

Fotos

O placar eletrônico apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.

- ☐ Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.
 - ☐ Outra anomalia.
-

Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

O placar eletrônico apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fotos

Caracterização de falha

- ☐ O placar não funciona.
 - ☐ Os textos e imagens são ilegíveis.
 - ☐ Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.
 - ☐ Outra falha.
-

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

O placar manual apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
☒ Não

Fotos

Caracterização de anomalia

- ☐ O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.
☐ Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.
☐ Outra anomalia.
-

Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
☐ Exógena
☐ Natural
☐ Funcional

O placar manual apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
☐ Não

Fotos

11.5.5.2.12 Caracterização de falha

- ☐ O placar não funciona.
☐ Os textos e imagens são ilegíveis.
☐ Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.
☐ Outra falha.
-

11.5.5.2.13 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

11.5.5.2.14 Classificação do Risco

☐ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

+ **MAIS SETORES** (Repetir a quesitação para quantos setores apresentarem características diferentes quanto a qualquer dos itens avaliados).

NÃO CONFORMIDADES E CONCLUSÕES DO LAUDO

- **SISTEMA ESTRUTURAL**

Setor: Arquibancada principal (coberta)

Elemento: Juntas de dilatação

Não conformidade: Más condições das juntas de dilatação

Grau de risco: Médio

Providências: Reparo das juntas e posterior correção das bordas em concreto, através da utilização de materiais elastoméricos e argamassa polimérica, por exemplo.

Prazo: 120 dias



Foto 30 – Juntas de dilatação na arquibancada principal que necessitam de recuperação

- **SISTEMA ESTRUTURAL**

Setor: Arquibancada principal (coberta)

Elemento: Guarda-corpo

Não conformidade: Concreto desagregado com exposição de armadura

Grau de risco: Médio

Providências: Restauração do elemento estrutural através do apicoamento e remoção do concreto que envolve a armadura, seguido da limpeza da mesma através de escova de aço e aplicação de inibidor de corrosão. Posteriormente refaz-se o concreto ao redor da peça. Avaliar a necessidade de substituição da armadura, a depender do grau de deterioração após avaliação profissional.

Prazo: 120 dias

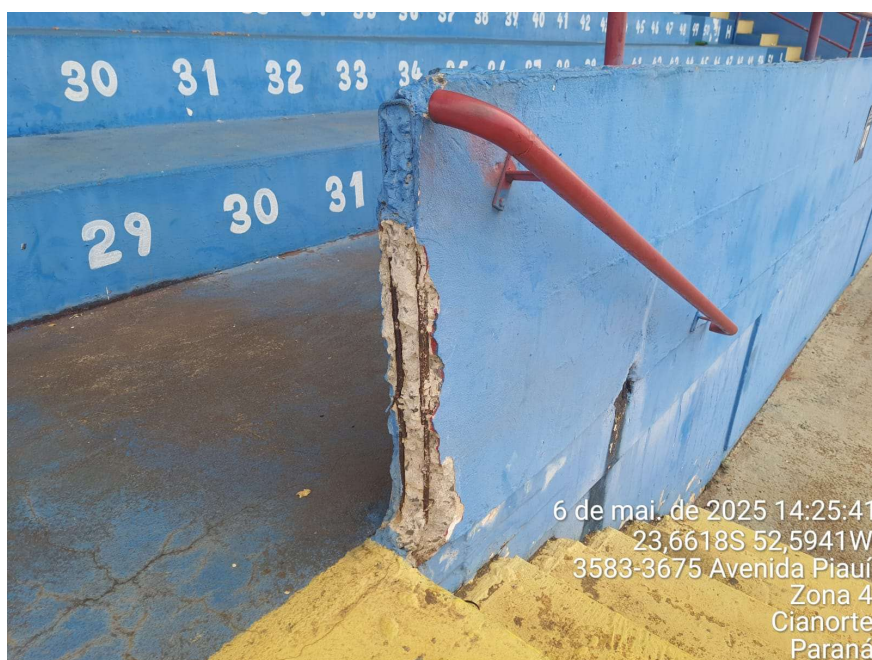


Foto 31– Desagregação de concreto com exposição e corrosão da armadura

- **SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO**

Setor: Sanitários arquibancada descoberta

Elemento: Cobertura em madeira, telhas em fibrocimento e forro de PVC

Não conformidade: Forro

Grau de risco: Mínimo

Providências: Corrigir possível infiltração de reservatório de água sobre o forro de pvc com posterior refazimento de parte do forro e substituição de telhas comprometidas

Prazo: 120 dias



Foto 32 – Cobertura e forro dos sanitários da arquibancada descoberta em más condições

- **SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO**

Setor: Vestiários dos atletas do time local

Elemento: Revestimento cerâmico de piso e parede

Não conformidade: Revestimentos manchados (possibilidade de infiltração) e em más condições de higiene e limpeza

Grau de risco: Mínimo

Providências: Substituir revestimento cerâmico com impermeabilização do substrato.

Prazo: 180 dias



Foto 33 – Revestimento cerâmico dos vestiários em más condições

- **SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO**

Setor: Arquibancada principal (coberta)

Elemento: Alvenaria / piso

Não conformidade: Pintura em más condições / infiltração

Grau de risco: Mínimo

Providências: Providenciar impermeabilização e refazimento da pintura nos locais afetados

Prazo: 180 dias



Foto 34 – Pintura das arquibancadas em mal estado de conservação e com sinais de umidade

• SISTEMA DE ESQUADRIAS

Setor: Arquibancada principal (coberta)

Elemento: Corrimãos / guarda-corpos

Não conformidade: Peças mal fixadas e em más condições

Grau de risco: Médio

Providências: Providenciar correta fixação das peças e substituir partes danificadas

Prazo: 120 dias



Foto 35– Guarda-corpos mal fixados no piso de concreto

- **SISTEMA DE ESQUADRIAS**

Setor: Arquibancada descoberta

Elemento: Corrimãos / guarda-corpos

Não conformidade: Peças mal fixadas e em más condições

Grau de risco: Médio

Providências: Providenciar correta fixação das peças e substituir partes danificadas

Prazo: 120 dias



Foto 36– Guarda-corpo / corrimão em mal estado de conservação

- **SISTEMA DE ESQUADRIAS**

Setor: Arquibancada principal (coberta)

Elemento: Guarda-corpo

Não conformidade: Modelo e dimensões incompatíveis com o risco

Grau de risco: Crítico

Providências: Providenciar substituição e instalação de modelo tipo balaústre com dimensões que ofereçam maior segurança ao público, sobretudo crianças.

Prazo: 120 dias



Foto 37– Guarda-corpo / corrimão em mal estado de conservação

- **SISTEMA DE COBERTURAS**

Setor: Vestiários da arbitragem

Elemento: Beiral e telhamento

Não conformidade: Telhas quebradas

Grau de risco: Mínimo

Providências: Realizar a manutenção da estrutura de cobertura substituindo as telhas em más condições e instalar forro no beiral de modo a evitar o desprendimento das mesmas em função da ocorrência de ventos fortes

Prazo: 120 dias



Foto 38 – Más condições do sistema de cobertura dos vestiários de arbitragem

- **SISTEMA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E PREDIAIS**

Setor: Todos

Elemento: Tomadas e luminárias em geral

Não conformidade: Instalações soltas e/ou rompidas, quadros abertos com barramentos aparentes, falta de avisos de perigo nas portas dos quadros. Fiação exposta, com emendas e adaptadores em contato direto com o público / funcionários / atletas

Grau de risco: Médio

Providências: Reparar os locais afetados. Caixas de interruptores e tomadas devem ser fechadas com placas conforme o módulo empregado (interruptor ou tomada). Não deixar fios expostos e esticados com risco de rompimento. Os disjuntores conectados a barramentos e cabos devem ser colocados caixas fechadas que não permita fácil acesso de pessoas não autorizadas, barramentos nus nunca devem permanecer expostos; Colocar placa de aviso de “perigo” nas portas dos quadros de média tensão e da cabine em que está o transformador

Prazo: 120 dias



Fotos 39 e 40 – Fiação exposta e em contato direto com o público da arquibancada e funcionários



Fotos 41 e 42 – Caixas elétricas de tomadas sem placa de fechamento e disjuntores e caixas expostas ao contato das pessoas



Foto 43 – Quadros sem sinalização de “Perigo”

- **SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIO**

Setor: Todos

Elemento: Iluminação de emergência

Não conformidade: Luminárias de emergência instaladas de maneira não conforme

Grau de risco: Médio

Providências: Providenciar tubulação ou embutimento para passagem dos cabos de energia e fixação correta das luminárias

Prazo: 120 dias



Foto 44 – Luminárias de emergência necessitam de manutenção

- **CONFORTO E SEGURANÇA**

Setor: Arquibancada principal (coberta)

Elemento: Escada de acesso as arquibancadas cobertas

Não conformidade: Degrau da escada de acesso as arquibancadas cobertas encontra-se despreendido da estrutura da escada

Grau de risco: Médio

Providências: Fixar ou reconstruir parte da escada em concreto

Prazo: 120 dias



Foto 45 – Primeiro degrau de uma das escadas encontra-se “solto” do restante da estrutura

- **SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS**

Setor: Todos

Elemento: Estruturas em geral

Não conformidade: Indefinida

Grau de risco: Crítico

Providências: Apresentar projeto e atestado de verificação das condições do sistema

Prazo: 180 dias

Não avaliado em função da não apresentação do projeto específico e de atestado de inspeção das condições de instalação e funcionamento.

- **ACESSIBILIDADE**

Setor: Todos

Elemento: Bilheterias, acesso principal, rampas arquibancada principal (coberta), sanitários arquibancada imprensa, arquibancadas em geral , estacionamento

Não conformidade: Não há guichês e portões de acesso ao público destinados especialmente a pessoas portadoras de necessidades especiais, rampas de acesso às arquibancadas cobertas com inclinação superior ao permitido pela legislação, sanitários destinados à imprensa não são adaptados a pessoas portadoras de necessidades especiais, não há sinalização tátil instalada em nenhum acesso e rota do estádio (piso tátil, placas em braile, mapa tátil), não existe rota acessível que atenda aos torcedores PNE, não existem assentos reservados para pessoas PNE, PCR, PO. Área de desembarque de torcedores não é acessível, não há vagas preferenciais reservadas para portadores de necessidades especiais e idosos no estacionamento, o piso do estacionamento não oferece condições de acessibilidade (cascalho).

Grau de risco: Crítico

Providências: Adequar inconformidades

Prazo: 360 dias





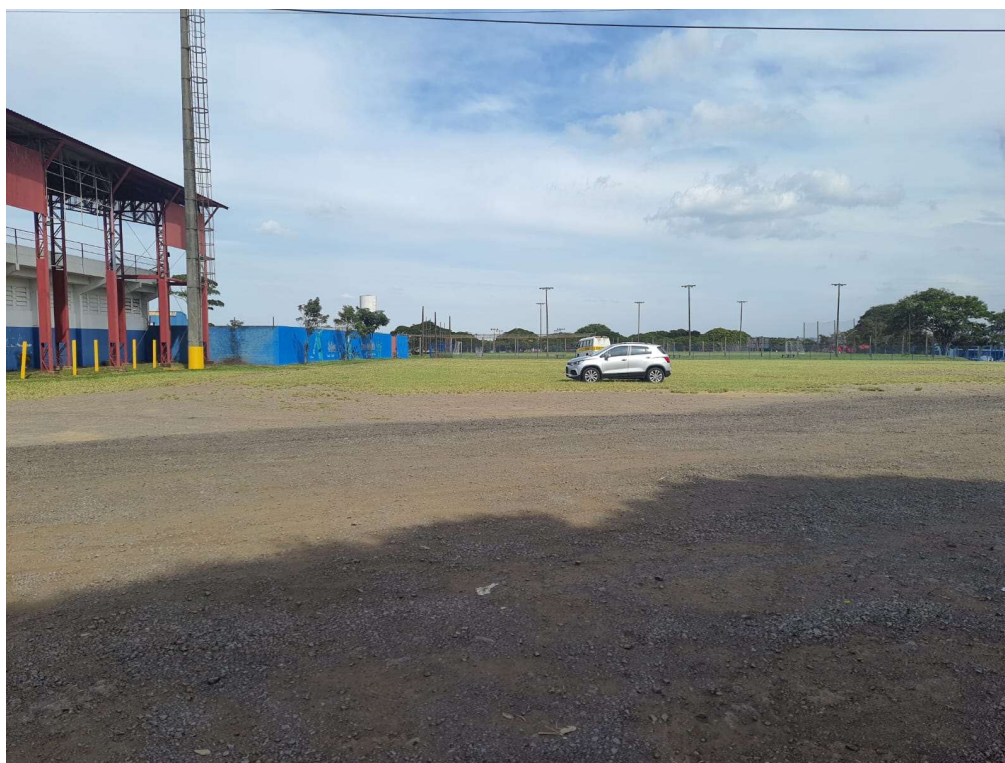
Foto 48 – Rampas de acesso das arquibancadas cobertas com inclinação superior à exigida pela Norma Brasileira de Acessibilidade



Foto 49 – Sanitário destinado às cabines de imprensa não adaptado conforme dispõe a Norma Brasileira de Acessibilidade



Foto 50 – Ausência de sinalização tátil e demais elementos normatizados em todos os setores do estádio



Fotos 51 – Estacionamento principal destinado ao público em geral não possui condições mínimas de acessibilidade.

- **Conclusões do Laudo de Vistoria de Engenharia**

A partir da avaliação da inspeção predial de Nível 2, conforme classificação presente na Norma de Inspeção Predial Nacional do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – IBAPE, realizada no Estádio Olímpico Albino Turbay na data de 06 de maio do ano de 2025, concluiu-se que de maneira geral a edificação desempenha satisfatoriamente a função a que se destina.

Conforme informações registradas ao longo do laudo de vistoria e demais documentos técnicos apresentados, o estádio possui vários sistemas em condições de não conformidades com as normas e legislações vigentes, que, no entanto, são absolutamente possíveis de serem corrigidas dentro dos prazos estabelecidos neste laudo.

Destaca-se, dentro dos apontamentos presentes neste documento, a necessidade de especial atenção quanto a regularização dos itens inconformes relacionados a estrutura, sistemas de instalações elétricas, sistema de prevenção contra incêndio e pânico, sistema de proteção contra descargas atmosféricas e de acessibilidade.

Importante destacar também a necessidade de que os gestores do estádio providenciem o mais breve possível toda a documentação faltante apontadas no item 8 deste documento, visto que existem itens de caráter RESTRITIVO que não foram apresentados, e que, portanto, não puderam ser avaliados ao longo deste trabalho.

Ressalta-se que é de extrema importância a elaboração de um Plano de Operação e Manutenção das dependências do Estádio Olímpico Albino Turbay.

Considerando que todas as intervenções necessárias para a correção das inconformidades mencionadas podem ser sanadas dentro de um prazo de tempo relativamente curto, entende-se que não existam motivos para a limitação de operação da estrutura avaliada.

PARECER FINAL

Engenharia Civil

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

☐

Aprovado com Restrição

☐

Reprovado

☐

Observações e Considerações Finais: O estádio foi inspecionado com base na Portaria 290 de 27/10/2015 e Decreto 6.7925/2009 Anexos I, II, III e IV e foram encontradas as falhas ou anomalias referentes a este item descritas no item CONCLUSÃO DO LAUDO.

Engenharia Elétrica

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

☐

Aprovado com Restrição

☐

Reprovado

☐

Observações e Considerações Finais: O estádio foi inspecionado com base na Portaria 290 de 27/10/2015 e Decreto 6.7925/2009 Anexos I, II, III e IV e foram encontradas as falhas ou anomalias referentes a este item descritas no item CONCLUSÃO DO LAUDO.

Acessibilidade

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

☐

Aprovado com Restrição

☒

Reprovado

☐

Observações e Considerações Finais: O estádio foi inspecionado com base na Portaria 290 de 27/10/2015 e Decreto 6.7925/2009 Anexos I, II, III e IV e foram encontradas as falhas ou anomalias referentes a este item descritas no item CONCLUSÃO DO LAUDO.

Conforto

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

☐

Aprovado com Restrição

☒

Reprovado

☐

Observações e Considerações Finais: O estádio foi inspecionado com base na Portaria 290 de 27/10/2015 e Decreto 6.7925/2009 Anexos I, II, III e IV e foram encontradas falhas ou anomalias referentes a este item.

Data de emissão do laudo:

16/05/2025

Prazo de validade do laudo:

16/05/2026

Responsável Técnico:

Sistema(s) inspecionado(s): Estrutural, Vedação e Revestimento, Esquadrias, Coberturas, Sistema de combate a incêndio, Sistema de Conforto e Segurança,

Acessibilidade

Nome do Profissional: Bruno Bueno Baioni

Modalidade/Especialidade: Engenheiro Civil

Órgão de classe: CREA-PR

Nº de inscrição no órgão competente: 100779/D

Assinatura:  Documento assinado digitalmente
BRUNO BUENO BAIONI
Data: 11/06/2025 15:39:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Sistema(s) inspecionado(s): Sistema de Instalações Elétricas Prediais

Nome do Profissional: Náthali Zari

Modalidade/Especialidade: Engenheira Eletricista

Órgão de classe: CREA-PR

Nº de inscrição no órgão competente: 165131/D

Assinatura:  Documento assinado digitalmente
NATHALI ZARI
Data: 11/06/2025 16:08:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



PREFEITURA DE CIANORTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

OFÍCIO Nº 168/2025/SMDU

Cianorte, 05 de dezembro de 2025.

Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
Cento Poliesportivo Carlos Yoshito Mori
A/C Sr. Lucas Meira Pereira
Av. Paraíba, 250 – Zona 04, Cianorte - PR, 87210-074

Assunto: Resposta ao Ofício 103/2025

Senhor Secretário,

Despacho

Em análise ao solicitado por meio do Ofício n.º 103/2025, encaminhado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, referente à prorrogação do prazo para cumprimento das adequações constantes no Laudo Técnico de Inspeção do Estádio Olímpico Albino Turbay, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano se manifesta da seguinte maneira:

O Fiscal Responsável Técnico, Eng. Bruno Bueno Baioni, designado para acompanhamento do referido processo, concorda com a prorrogação do prazo pelo período de 120 (cento e vinte) dias, conforme solicitado pelo Secretário Municipal de Esportes e Lazer, visto que parte das adequações necessárias já foram realizadas e outras estão em andamento.

Diante disso, esta Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano acata a solicitação, ressaltando que, dentro do período ora prorrogado, deverão ser concluídas as adequações necessárias, garantindo o pleno atendimento às exigências apontadas no laudo.

Atenciosamente,

BRUNO BUENO
BAIONI:03975974958
BRUNO BUENO BAIONI

Assinado de forma digital por
BRUNO BUENO
BAIONI:03975974958
Dados: 2025.12.05 09:33:40 -03'00'

Engenheiro Civil – Responsável Técnico pelo Laudo

MARIANA
AFFONCO:05708072989
MARIANA AFFONÇO

Assinado de forma digital por
MARIANA AFFONCO:05708072989
Dados: 2025.12.05 09:49:50 -03'00'

Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano